ANNO XXXII. N. 77.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 29 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. 1. Oit. Festa da instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ 2. Oit. Annunciação da Santissima Virgem Mãi de D.
26 Quarta. Ss. Ludgerio e Braulio ab.
27 Quinta. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia mm.
28 Sexta. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29 Sabbado. S. Bertholdo b.; Ss. Jonas, Barachisio mm.
30 Domingo S. João Climaco; S. Clinio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de março.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia.—Dando-se falta nesta capital de algumas substancias desinfectantes, segundo me declarou o presidente da commissão de hygiene publica, em officio de 24 do corrente, rogo encarecidamente a V. Exc. se digne de expedir suas ordens para que com a maior brevidade possivel me sejam remettidas dez arrobas de peroxido de manganesa, 20 ditas de acido sulfurico do commercio, vindo este em frascos de oito libras bem acondicionado, e aquelle em barricas de duas arrobas, afim de que eu possa satisfazer os frequentes pedidos que tenho de semelhantes substancias para os lugares em que vai lavrando a epidemia.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, ficará S. Exc. inteirado de que foi indeferido o requerimento em que Franklin Francisco Barreto, praça da companhia de artifices, solicita licença para estudar o curso da arma de infantaria na escola militar da corte.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 29 de fevereiro ultimo, no qual se declara haver-se expedido ordem para vir para esta provincia a reunir-se ao respectivo corpo, o major do 9. batalhão de infantaria, Luiz José Pereira de Cervalho, que se acha na Bahia.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o viso da repartição da guerra de 10 do corrente, do qual consta que foi indeferido o requerimento em que o capitão do 2. batalhão de infantaria, Manoel da Cunha Wanderley Lins, pedio ser condecorado com a medalha do Estado Oriental do Uruguay, por isso que nenhuma parte tomou na dita campanha.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 11 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra communica que expedio ordem para vir com guia de passagem para um dos corpos em guarnição nesta provincia, o cabo de esquadra do 13. batalhão de infantaria, Antonio Nunes Cambraia.

Dito — Ao mesmo, para recommendar ao tenente coronel commandante da fortaleza do Brum, que sem demora passe recibo ao almoxarife do arsenal de guerra das cincoenta arrobas de polvora grossa que pelo conselho administrativo foram compradas em dias do anno proximo passado para o consumo daquella fortaleza, exigindo o mesmo tenente coronel o recibo que prestou ao vogal do conselho Antonio Gomes Leal, na occasião de receber a mencionada polvora.— Communicou-se ao director do referido arsenal.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o tenente reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos pague na recebedoria de rendas internas, a' vista da nota que remette por copia, a importancia dos emolumentos que está a dever, pelo aviso que tambem remette por copia de 12 do corrente, approvando a nomeação do mesmo tenente para dirigir a manufactura de fardamento, com a denominação de agente, vencendo 1$600 rs. diarios. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao mesmo, para mandar substituir o cadete, que actualmente commanda o destacamento da villa de Páo-d'Alho.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande entregar ao presidente interino da commissão de hygiene publica mais dous contos de reis, visto achar-se quasi esgotada a quantia de 4:000$ [illegible] se mandou abonar á mesma commissão, visto continuarem as despezas com a desinfecção.

Dito — Ao mesmo, communicando, que segundo constou da participação da secretaria do ministerio do imperio de 25 de fevereiro ultimo, fôra nomeado Ismael Amavel Gomes da Silva para o lugar de official papelista da administração do correio desta cidade.—Communicou-se ao respectivo administrador.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada a importancia dos direitos e emolumentos, que segundo a nota que remette por copia, está a dever o capitão da extincta segunda linha Manoel Figueiroa de Faria, por ter sido reformado no posto de major por decreto de 21 de fevereiro ultimo.—Communicou-se ao reformado.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da justiça de 3 do corrente, em que o Exm. ministro participa que para as despezas no futuro exercicio com o serviço daquella repartição, expedira ordem em 21 de janeiro ultimo, para pôr-se a disposição da presidencia naquella thesouraria a quantia de 179:270$, que será applicada em tal serviço e na conformidade da demonstração que tambem remette por copia.

Dito — Ao mesmo, transmittindo as relações dos vencimentos que perceberam desde o dia 9 até 22 do corrente, os individuos empregados na conducção das pessoas accommettidas da epidemia para os hospitaes da rua da Aurora e Capunga, e recommendando que depois de tomadas as contas do subdelegado da Boa Vista, deduzindo-se os 100$ que elle ja recebeu, faça adiantar-lhe mais igual quantia para ir occorrendo as taes despezas, conforme requisitou o chefe de policia. — Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de direito de Goianna. Dr. Policarpo Lopes de Leão participado que no dia 19 do corrente fôra acommettido da epidemia reinante, achando-se em estado de não poder seguir para aquella comarca, afim de entrar no exercicio do seu cargo.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao pharmaceutico Ignacio José do Couto a importancia das receitas que S. S. remetteu.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, mandando que promova independente de annuncios, a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para satisfazer um pedido da botica do hospital regimental desta provincia.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 13 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra, não só approva a deliberação que a presidencia tomou de mandar comprar o numero de covados de panno necessario para completar o fardamento dos batalhões 8º, 9º e 10º de infantaria, mas tambem declara o motivo porque não foi o referido panno comprado pelo arsenal de guerra da corte.

Dito — Ao thesoureiro da commissão central de beneficencia, approvando as instrucções dadas por S. S. aos encarregados da enfermaria estabelecida na Capunga para a extincção della.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para informar com urgencia, se naquelle arsenal ha um armazem em que possam ser guardados os objectos que forem sendo dispensados dos hospitaes estabelecidos para tratamento das pessoas indigentes.

Dito — Ao juiz de direito de Goianna, dizendo que guardada a precisa economia, proponha S. mc, de commum accordo com a commissão beneficente daquella cidade a gratificação que se deve dar ao curioso Tiburcio Valeriano Ferreira de Mello por S. mc. mandado a povoação de Cruangy, afim de se encarregar do tratamento das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que mande fornecer ao subdelegado de Muribeca, os medicamentos constantes da relação que remette.—Communicou-se ao referido subdelegado.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, elevado a 400 rs. a contar do dia 8 deste mez, a diaria concedida para sustento dos presos pobres da casa de detenção, devendo esta providencia somente ter lugar emquanto durarem os effeitos da epidemia reinante.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, dizendo que deve Smc. mandar contin[illegible] em praça, as obras de conservação das estradas sul, norte e Pão d'Alho, visto não terem appare[illegible] licitantes á ellas.

Dito —Ao mesmo, remettendo para o fim conveniente, a certidão de obito do padre Marcellino da Costa, professor publico de instrucção primaria na povoação de Bom-Jardim.

Dito —Ao commandante do corpo de policia, declarando que pode Smc. passar escusa ao soldado daquelle corpo, Antonio de Albuquerque Mello, visto não poder elle continuar no serviço pelas molestias que soffre.

Dito—Ao delegado de Olinda, dizendo que não só verbal como por escripto, tem autorisado a Smc. para fazer a despeza indispensavel com o enterramento e soccorro dos cholericos necessitados; e portanto não deve Smc. hesitar em cumprir as recommendações da presidencia guardando a possivel economia e mandando as contas para serem satisfei[illegible]

D[illegible] ao delegado do Limoeiro, approvando a del[illegible] que Smc. tomou de adiantar ao Dr. Fr[illegible] de Paula Cavalcanti de Albuquerque [illegible] de seus vencimentos, a quantia de 200$, [illegible] que enviou a thesouraria de fazenda o recibo por elle passado, afim de que opportunamente faça o conveniente desconto.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao delegado interino de Santo-Antão, dizendo que muito agradou a presidencia a discripção que S. mc. fez do estado sanitario daquella cidade, e que approva a deliberação que tomou, de mandar cessar com os soccorros prestados por conta do governo, cumprindo que S. mc. remetta uma conta minuciosa das despezas que ha feito.

Dito—A' Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, communicando haver o Exm. Sr. ministro do imperio declarado por aviso de 23 de fevereiro ultimo, que cumpre que S. mc. prove o que expendeu no requerimento pedindo para fazer exame de sufficiencia na faculdade de medicina da Bahia.

Dito— Ao Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, dizendo que muito estima que S. mc. já se ache com forças para continuar nos trabalhos medicos do districto que fôra incumbido aos seus cuidados, e que acaba de expedir ordem a thesouraria de fazenda para pagar a João Soum & C. o importe dos desinfectantes constantes da relação que S. mc. remetteu.

Dito—Ao presidente da commissão beneficente de Igarassú, approvando a deliberação que S. mc. tomou de mandar talhar 2 bois, 1 em Tabatinga e outro em Pasmado, afim de serem soccorridas as pessoas pobres daquelles lugares.

Dito—A commissão beneficente dos Afogados.—Certo do conteudo do officio que Vmcs. me dirigiram hontem, tenho a dizer em resposta, que approvo a deliberação que tomou essa commissão de dar por extinctos os hospitaes estabelecidos nessa freguezia, visto os não julgar mais precisos, conservando porém a botica e enfermeiros em certas localidades com ordenados e meios necessarios para irem soccorrendo alguns infelizes que forem sendo accommettidos até que de toda dessappareça a epidemia, e espero que pela nova forma porque Vmcs. vão soccorrer as pessoas desvalidas da mesma freguezia, continuem a dar provas de sua philantropia e caridade.

Dito—A camara municipal do Recife, inteirando-a de haver em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que Rothe & Bidoulac, agentes da companhia da estrada de ferro desta provincia, pedem autorisação para a mesma companhia usar temporariamente do terreno do antigo matadouro e que ora se acha devoluto.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Bahia por conta do governo, no vapor que se espera do norte, a Policarpo Pereira, que teve baixa do serviço do exercito.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar para a Bahia como passageiro de estado no vapor que se espera do norte, o academico Manoel Eneedino do Rego Valença, e, no caso de não haver vaga, por conta do governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 235.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem indeferir o requerimento do Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Manoel da Cunha Wanderley Lins, pedindo ser condecorado com a medalha da campanha do Estado Oriental do Uruguay; por isso que nenhuma parte tomou em dita campanha, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 10 do andante mez; e que o mesmo governo tambem foi servido indeferir o requerimento do soldado da companhia de artifices desta provincia Franklin Francisco Barreto, em o qual solicitou permissão para estudar o curso d'arma de infantaria na escola militar da corte.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Montevidéo, 5 de março de 1856.

Chegou finalmente, e já lá vai caminho do passado, o dia 1. de março de 1856, aguardado com tanta anxiedade e interesse, objecto de tantas apprehensões e esperanças, em que se fitavam attentos todos os olhos do estado Oriental do Uruguay.

Está finalmente preenchido o mais importante preceito constitucional da republica: he seu presidente legal o Sr. Gabriel A. Pereira; a tranquillidade publica nem de leve foi perturbada; reina a ordem por toda a parte; e bem póde hoje dizer-se com o principe dos poetas portuguezes:

« Depois de procellosa tempestade,
« Nocturna sombra, sibilante vento;
« Traz a manhãa serena claridade,
« Esperança de porto e salvamento. »

Ardua sem duvida, mas não menos gloriosa he a tarefa que tem a desempenhar o cidadão a quem o voto nacional acaba de chamar para occupar a primeira magistratura do paiz, nas melindrosas e apuradas circumstancias em que este se acha, e a que chegou por effeito do aturado embate da vaga revolucionaria com que luta, por assim dizer, desde sua emancipação politica!

Oxalá que as amargas e duras provações do passado, e o quadro triste do presente, imprimam no espirito publico a consciencia do dever que corre, agora mais do que nunca, a cada um Oriental de prestar-se sincero e desinteressadamente para a grande obra da regeneração da patria! Praza ao céo que os partidos politicos, que hontem na arena pelejavam encarniçados pelo triumpho de sua causa, hoje, que o combate acabou, se deem as mãos fraternaes e unidos se esforcem por organisar o paiz, plantando e fazendo nelle arraigar a paz, a justiça, a moral, a economia e o trabalho, condições imprescindiveis de toda a sociedade normal.

O cidadão que foi eleito presidente do Estado Oriental, segundo nos informam, a uma probidade não contestada reune pratica dos negocios, intelligencia esclarecida, e reconhecido patriotismo; accrescendo que he um dos mais abastados proprietarios desta capital. Conta, pois, as qualidades precisas para prestar valiosos serviços a republica nos quatro annos de sua administração; assim lhe não falte o concurso leal e sincero de seus concidadãos; assim estes de uma vez para sempre se convençam de que a ordem, o respeito a' autoridade legalmente constituida, e a obdiencia a lei, são os meios unicos de levar o seu paiz a' felicidade!

A transcedente importancia do acontecimento de que acabamos de fallar exigia que começassemos pela communicação delle a nossa correspondencia deste mez; pois que sem duvida os leitores do *Jornal do Commercio* antes de tudo quereriam ser informados do desenlace da grande questão presidencial; e com tanto mais razão quanto nos compromettemos a dar-lhes conta por este paquete dos factos consumados a semelhante respeito.

Fica assim portanto satisfeita a parte principal da nossa promessa; e pelo que toca aos diversos episodios que precedêram ao acto solemne da eleição, irão os leitores tendo delles conhecimento a' proporção que os fórmos desfiando na ordem chronologica que adoptámos nestas narrações mensaes.

Terminámos a ultima correspondencia dizendo que nos achavamos na formosa época do velho entrudo, aqui celebrado ainda em larga escala segundo o antigo rituario portuguez. Escreviamos então no primeiro dos tres dias consagrados a essa loucura, e apenas démos uma fraca idéa das proporções gigantescas que ella toma nesta cidade, e de que fomos testemunha. Convem por isso voltar ao assumpto; o que servirá para distrahir por alguns momentos a attenção dos leitores das sérias questões politicas, administrativas e financeiras com que de ordinario os atormentamos.

Effectivamente o carnaval em Montevidéo tornou-se notavel este anno; asseguram mesmo os velhos chronistas da terra que desde muito tempo não viam tanto enthusiasmo, tanto fervor, tanta actividade nos *dilettantis* desse divertimento!

As ruas principaes da cidade, os suburbios e as bellas chacaras do Miguelete foram o theatro de scenas curiosissimas e extravagantes!

Levantaram-se, como que por encanto, fortalezas inexpugnaveis como Sepastopol, e baterias fluctuantes, que impunham verdadeiro respeito! E succediam-se umas após outras as sortidas, os combates parciaes, e os assaltos geraes por entre os brados de prazer e os alaridos da multidão, cuja effervescencia os jorros de agua que incessantemente cahiam não tinham o poder de acalmar!

Chuviam os ovos de toda a casta, as enormes bombas de papel, os baldes, as bacias, e as tinas cheias de agua; a cidade emfim quasi que exclusivamente se compunha de loucos! No meio porém de todas essas scenas, cada qual mais extravagante e original, era agradavel observar o lindo panorama que ao pôr do sol, pouco antes de ouvir-se o signal para a cessação das hostilidades, desenhavam as sotéas das casas, onde se grupavam todos os seus moradores!

A companhia dramatica hespanhola, unica que actualmente representa no theatro da capital, tomou tambem grande parte na celebração do carnaval. Em cada um dos tres dias percorreu a pé, a cavallo e em carros a tarde as ruas da cidade, vestindo-se e mascarando-se exquisitamente. N'um dos passeios iam alguns dos actores em uma carroça, que tinha por titulo *casa de loucos*.

Chegou a tal ponto o devaneio, tomou tal elasticidade o divertimento, que despertou em um dos nossos mais distinctos jovens officiaes de marinha aqui estacionados uma lembrança, que foi acolhida com as maiores demonstrações de enthusiasimo e de alegria.

O bravo capitão-tenente da nossa armada Francisco Cordeiro Torres e Alvim, commandante da corveta *Imperial Marinheiro*, aqui muito conhecido e geralmente estimado de todos pelas excellentes qualidades que o distinguem, apresentou-se na terça-feira de entrudo cruzando as ruas da cidade á frente da bomba de apagar incendios, que de bordo do seu navio desembarcára, acompanhado de varios camaradas seus e de grande numero de curiosos.

O corajoso commandante com o esguicho da bomba na mão offerecia combate franco e leal por onde passava, aguentando a pé quêdo toda a metralha d'agua que das soteas e janellas lhe lançavam! Não se descreve a alegria, o phanatismo que produzio a idéa, que realmente foi feliz; visto que só assim seria possivel conseguir fazer chegar a agua a tão grande altura!

Houve tamdem bailes mascarados no theatro, que nos affirmam ter sido muito concorridos. Destes nada podemos contar porque não nos foi possivel assistir a elles.

Assim se passou a memoravel festa do carnaval em Montevidéo! Não houve felizmente desordem nem occurrencia alguma desagradavel que nos conste; mas Deos sabe quantas enfermidades hão de resultar ainda desse brinquedo que, cumpre dizê-lo, a civilisação e a boa hygiene repellem!

Deixemos porém os loucos e suas loucuras, e voltemos, pois que assim he preciso, a tratar de negocios sérios.

Temos em primeiro lugar uma noticia de subida importancia a communicar aos leitores, para a qual chamamos desde já attenção do governo imperial, e principalmente a do nobre Sr. ministro da fazenda, que sem duvida tem de ver-se em apuros.

Estava talvez S. Exc. convencido, como natural he que estivesse o ministerio todo, e mesmo qualquer particular que observa a marcha dos negocios publicos do nosso paiz, de que o Estado Oriental, era devedor ao Brasil pelo menos da somma de 1,740,041 patacões, producto dos dous subsidios dos tratado celebrados entre o imperio e a republica.

Viviam porém todos na mais infeliz das illusões, enganavam-se redondamente! O Estado Oriental não he devedor, pelo contrario he credor ao Brasil; e não ahi de qualquer bagatela, mas da espantosa quantia digna de figurar nos thesouros de Monte-Christo, de 194,437,140 pesos!...

E não pense alguem que he este um algarismo imaginario, tomado a esmo ou a capricho! Não; he o resultado de uma conta minuciosa que foi publicada no periodico *Nacional* de 8 do mez passado.

Julgamos tão curiosa e interessante essa conta, que não nos podemos furtar ao desejo de offerecela a' contemplação dos leitores, traduzindo-a e transcrevendo-a integralmente nesta correspondencia:

O Brasil deve ao Estado Oriental do Uruguay, a saber:

130,000 pesos que lhe emprestou o consulado de Montevidéo em principios de 1829 para o embarque de suas tropas, e os juros accumulados de 6 % ao anno	601,170
Gastos da guerra da independencia que nos forçaram a fazer-lhe, calculados baixamente.	3,000,000
Valor de 10,000 cavallos que entregou o general Oribe em 1843 para o serviço do exercito imperial, a 8 patacões	96,000
Valor de um milhão de cabeças de gado vaccum, alem dos cavallos, que levou comsigo a' sua volta o exercito auxiliador na campanha de 1812, na razão de um peso forte, preço daquella época	1,200,000
Valor de 8 milhões de *cabeças* (o original não diz de que) tiradas do paiz nos annos de 1817 a 1820 pelo exercito denominado pacificador, a 10 pesos cada uma, conforme então valiam. .	80,000,000
Valor de cem mil cabeças de gado que tirou o barão de Jacuhy em suas invasões denominadas —Californias,— a doze pesos cada uma.	1,200,000
Valor de vinte mil cabeças que tirou o mesmo barão da Estancia de Albano, em Santa Luzia, ao retirar-se o exercito interventor em 1852, a doze pesos cada uma	240,000
Valor das missões e campos neutros, por cuja posse dava o governo impeal em 1815 tres mil contos de reis.	1,800,000
Valor dos terrenos entre as pontas do Rio Negro e o Jaguarão, cedidos pelo tratado de 1851, calculados em 50 leguas quadradas, a 3,000 pesos..	1,500,000
Valor da navegação da Lagôa Merim e do rio Jaguarão, calculado em .	100,000,000
Valor dos direitos de quatro milhões de cabeças de gado vaccum, que se calcula serão exportados nos 10 annos que tem de dúrar o tratado de commercio de 1851, a um patacão.	4,800,000
Somma. . . .	194,437,170

Os engenhosos autores desta feliz descoberta, que se assignam *Uns Orientales*, fazem preceder e acompanhar a sua conta cerebrina de reflexões não menos assisadas e exactas. Receiando despertar a susceptibilidade dos leitores, e temendo mesmo perder a calma e a moderação que devemos guardar no desempenho desta tarefa, deixaremos em silencio a maior parte de taes reflexões, limitando-nos a dar como *echantillon* o seguinte paragrapho do artigo a que nos referimos

« Em nosso paiz gozam os Brasileiros de mais beneficios do que quaesquer outros estrangeiros, pois que se lhes *permitte terem escravos sob uma qualificação enganosa*. Entretanto que no Brasil os Orientaes *são vendidos como escravos*, *são assassinados*, *são recrutados para a guarda nacional, exercito e marinha, sem que se faça caso algum das reclamações de nossos agentes.* »

E que resta fazer, depois de ler estas e outras bellezas, senão ainda uma vez exclamar—*Et voila comme on ecrit l'histoire!*

No dia 11 do passado, pelas 11 horas da noite, embarcou na ponte de ferro desta cidade para bordo do vapor de guerra nacional *Viamão*, o Sr. visconde de Abaeté, e o seu secretario o Sr. Dr. Thomaz Fortunato de Brito. S. Exc. foi acompanhado até ao embarque pelo ministro o Sr. Amaral, pelo seu secretario o Sr. Borges, pelo consul geral e Sr. Peçanha, pelo Dr. Feital, chefe de saude, que agora se retira para a corte no *Camilla*, e por grande numero de Brasileiros aqui residentes. O digno commandante da nossa divisão naval, o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Raymundo de Lamare acompanhou a S. Exc. até bordo do vapor. A' 1 hora da madrugada largou o *Viamão* deste porto com destino, como se sabe, a' Bajada, no Paraná onde tem o nobre visconde uma missão especial do nosso governo a desempenhar.

Pelo *Ypiranga*, dalli vindo no dia 2 do corrente, tivemos noticia de haver S. Exc. chegado com feliz viagem a 15 do passado, desembarcando nesse mesmo dia.

Ainda a bordo recebeu o Sr. visconde a visita do barão de Graty, official-maior da secretaria das relações exteriores, que da parte do vice-presidente o ia comprimentar.

No dia 22 teve lugar com as solemnidades do estylo a apresentação official de S. Exc. O general Urquiza, posto que ainda não se achasse no exercicio do poder executivo, compareceu áquelle acto, tendo para esse fim feito a extraordinaria viagem de 50 leguas em um dia. Só depois de haver o Sr. visconde pronunciado o seu discurso he que soube que o general se achava presente.

Sentimos que nos não viesse as mãos o jornal que do Paraná nos foi remettido, em que se acha transcripto o discurso do Sr. visconde, e no qual se dá conta minuciosa da recepção official de S. Exc. Nada pois podemos accrescentar por agora a este respeito, senão que no mesmo dia 22 teve lugar uma conferencia do Sr. visconde com o Sr. Guterres, plenipotenciario da Confederação Argentina. Não transpirava porem ainda cousa alguma, quer a cerca dessa conferencia, quer do exito que provavelmente terá a missão especial.

As negociações diplomaticas, em quanto pendentes, são verdadeiros mysterios, que constituem materia de fé, e que não podem razoavelmente ser investigados. Esperamos portanto.

Dissemos na correspondencia anterior, que alem dos tres candidatos á presidencia [illegible]esentados pela Nação em 20 do passado tambe[illegible] fallava na candidatura do general Cesar Dias, que exercia o cargo de encarregado de negocios da republica em Buenos-Ayres; dissemos mais que era este o candidato do partido *conservador*, derrotado em 25 de novembro, e de outra fracção do partido *colorado* em opposição ao governo de então; accrescentando que circulavam boatos sobre disposições para auxiliar tal candidatura com as armas.

Effectivamente depois da sahida do *Camilla* a candidatura do general foi tomando maiores proporções; e dentro de poucos dias, ficou fora de toda a duvida não só a sua existencia, como ainda a fonte de que emanava.

O general que, como tambem dissemos no artigo anterior, regressara para Buenos-Ayres no dia 31 do mez findo, aqui chegou de volta no dia 6 do corrente, depois de haver feito as suas despedidas ao governo daquella republica, apresentando a carta revocatoria que punha termo à missão de encarregado de negocios que alli desempenhava.

Depois de installado nesta capital, a proposito de uma reunião de deputados que teve lugar em casa do general Flores, dirigio o general Cesar Dias á redacção do *Comercio del Plata* uma carta, na qual contestando asserções que lhe constava haverem sido proferidas a seu respeito na dita reunião, declarou elle proprio não só que era candidato, como que a « sua candidatura exprimia a vontade de seus concidadãos, pois que fora do poder e ausente do paiz, não tinha podido impô-la nem negocia-la, segundo se costuma dizer na linguagem diplomatica.»

Em seguida no dia 13 do passado o periodico *Nacional*, que foi dos primeiros a adoptar e a proclamar enthusiasticamente a candidatura do general, publicou o programma escripto deste. Não nos faremos cargo de extractar se quer essa peça, nem mesmo as que foram por outros candidatos posteriormente publicadas.

Sabem os eleitores, sabe-o qualquer, que taes programmas em these não tem, não podem ter significação alguma, assemelhando-se todos uns aos outros. A obediencia a lei, a justiça, a imparcialidade, a economia e as promessas de grandes melhoramentos moraes e materiaes, foram sempre o pedestal desse edificio de palavras, que difficilmente encontrará hoje quem o segure ou garanta contra as vicissitudes do tempo!...

Fizemos pois menção do programma do general Cesar Dias unicamente para provar a verdade de sua candidatura.

A par desta verdade vagavam e diariamente cresciam os boatos de que os partidarios do general pretendiam, para realisar a eleição do seu candidato, recorrer a todos os meios, inclusive o das armas, no que seriam auxiliados por Buenos-Ayres.

Ao que parece, em vista deste estado de cousas, o general Flores, commandante das armas, officiou ao governo manifestando a necessidade que havia de tomar medidas de precaução para manter a ordem publica da capital; e pedindo autorisação para reunir uma pequena divisão de 300 a 400 homens com que pudesse acudir a qualquer ponto onde fosse ameaçado o socego publico.

O governo annuindo á requisição do general, expedio nesse sentido as suas ordens, não porem sem declarar nellas que esperava que essa força só tivesse o destino indicado.

Este facto deu lugar a que fosse chamado, por indicação do representante Magarinos, a presença da commissão permanente, o ministro da guerra para dar as convenientes explicações.

S. Exc. limitou estas a apresentação do officio do commandante das armas de que acabamos de fallar; e a commissão resolveu afinal, que se desse publicidade ao dito officio e nada mais.

As forças requisitadas pelo general Flores, de prompto foram reunidas e se mandaram postar em diversos pontos das immediações da capital; tornando-se evidente por estas e outras medidas adoptadas, que o governo estava disposto a oppôr-se firmemente a qualquer tentativa de desordem.

No dia 11 do passado teve lugar a primeira sessão preparatoria das camaras.

Na sessão do dia 13 tomou assento no senado o Sr. D. Luiz Lamas, eleito pela capital.

Nesse mesmo dia procedeu-se em ambas as camaras á eleição dos respectivos presidentes e vice-presidentes, sahindo eleitos: presidente da do senado D. José Maria Plá, senador por Maldonado; e vice presidente, 1.º o Sr. D. Apolinario Gayoso, e 2.º D. Joan P. Ramirez. Foram eleitos, presidente da camara dos representantes o Sr. D. José Gabriel Palomèque, e vice-presidentes, 1.º o Sr. D. Narciso D. Tenorio, e 2.º o Sr. D. Eugenio Fernandez.

A reunião de deputados que teve lugar em casa do general Flores, e na qual definitivamente se assentou na eleição do Sr. G. A. Pereira para presidente da republica, não occasionou tão sómente a reclamação do general Cesar Dias, de que acima fallamos, deu tambem motivo a que o Sr. Florentino Castellanos viesse a imprensa.

No periodico *Mercurio Uruguayo* de 14 foi publicada a carta que a sua redacção dirigio o Sr. Castellanos acerca da proposição que o mesmo periodico assegurava haver sido proferida naquella reunião pelo proprio general Flores, isto he, que a candidatura do Sr. Castellanos á presidencia era uma imposição do Brasil em alliança com Urquiza, sendo que para esse fim seguia dentro de alguns dias para o Paraná uma alta personagem.

O Sr. Castellanos, repellindo semelhante insinuação que julgava offensiva de seu caracter, declara solemnemente que nenhum ministro do imperio lhe escreveu ou fallou a tal respeito; e bem assim que do general Urquiza jamais recebeu uma letra sobre esse ou qualquer outro objecto, pois que nunca teve com elle relações.

E pelo que toca a sua candidatura limitou-se o Sr. Castellanos a repetir as palavras que dissera a dous amigos seus e do general Flores, por occasião de lhe offerecerem os seus votos e os de alguns outros. Essas palavras são: « Em presença de uma eleição, hesitaria. Ante uma necessidade superior e imprescindivel, he provavel que o cidadão não se faça esperar. »

Deixando a cada um dos leitores o ajuizar desta carta como melhor lhe parecer, a unica conclusão que della tiraremos, he que o Sr. Castellanos, embora convencido de toda a extensão do sacrificio de occupar a cadeira da presidencia do estado, não se recusaria com tudo ao reclamo de seus concidadãos. Ficou pois tambem fora de duvida a confissão de sua candidatura, posto que engenhosa e modestamente feita.

No dia 15 teve lugar o acto solemne da abertura da assemblea geral pelo presidente do senado no exercicio da presidencia da republica o Sr. D. Manoel Basilio Bustamante.

S. Exc., occupando a direita do presidente da assemblea, pronunciou, visivelmente commovido, as seguintes palavras:

« Honrados senadores e representantes. — Congratulo-me de ver o paiz em paz, e felicito-me por descer da presidencia deixando-o tranquillo. Os meus concidadãos elevaram-me a presidencia; se não tive a fortuna de fazê-lo feliz, segui a senda que a lei me traçava.

« Honrados senadores e representantes, permittir-me-heis recommendar-vos que da eleição do 1.º de março depende a salvação desta patria, tão dilacerada pelas convulsões politicas; e se tiverdes a felicidade de eleger um cidadão que reuna as qualidades que aquella missão requer, tereis feito um bem ao paiz.

« As sessões do segundo periodo legislativo estão abertas. »

O presidente do senado respondeu:

« A honrada assemblea geral a que tenho a honra de presidir, agradece altamente os serviços que haveis prestado. »

Em seguida leu o Sr. ministro do governo e relações exteriores, a mensagem do estylo do poder executivo.

Deixamos de transcreve-la nesta correspondencia, não só porque he muito extensa, como mesmo porque não contem materia, por assim dizer, nova. He a historia dos factos mais notaveis que tiveram lugar durante a presidencia do Sr. Bustamante; he a pintura da triste situação politica, administrativa e financeira da republica. De uma e outra ja foram os leitores sem duvida opportunamente informados por nossas correspondencias, e pelos artigos dos jornaes desta cidade ahi traduzidos e publicados.

Não se tendo suscitado duvida no senado, como aliás se esperava, e o dissemos no artigo anterior, sobre a intelligencia da constituição na parte relativa á substituição do presidente da republica pelo presidente do senado, no caso que se dava de uma nova eleição, deste apenas 15 dias antes da eleição, a que devia proceder-se, daquelle logo depois do acto da abertura da assemblea geral, de que acabamos de dar conta, dirigio-se o novo presidente do senado, o Sr. J. M. Plá a casa do governo, acompanhado pelos ajudantes de ordens do presidente da republica para empossar-se interinamente da presidencia do estado conforme a litteral disposição da lei fundamental.

O novo presidente interino conservou o ministerio do seu antecessor, e portanto ficou entendido que continuava a politica que encontrara.

O ultimo decreto que expedio o Sr. Manoel Basilio de Brustamante foi o da nomeação do Sr. D. Basilio A. Pinila para consul geral da republica no estado de Buenos-Ayres em substituição do general D. Cesar Dias; he datado de 14 do mez findo e veio á luz publica nos jornaes de 15.

Em quanto estas cousas se passavam, desenvolvia-se, crescia e animava-se cada vez mais, a grande questão eleitoral. Os periodicos surgiam uns após outros, e no dia 15 ja contavam não menos de nove. A proposito dessa invasão de publicistas na imprensa, escreve o *Comercio del Plata* o seguinte:

« Um paiz que não tem jornaes, he como um homem que não tem olhos, nem bocca, nem nariz, nem ouvidos, dizia um republicano feroz; e um povo de 25,000 almas que conta dez periodicos, he qual uma escola inteira de meninos recitando em altas vozes a doutrina christãa, retorquia-lhe um velho ja algum tanto desenganado dos governos democraticos. »

Os partidistas da candidatura do general Cesar Dias, sentindo a falta que necessariamente haviam de fazer-lhes os tres votos com que contavam dos deputados exilados em Buenos-Ayres, e prohibidos de voltar ao paiz, trataram de promover na camara a apresentação de uma indicação para que fossem chamados ao seio della.

Isto deu lugar a que se tornasse tumultuosa a sessão do dia 20, em que essa indicação devia ser discutida e votada. As galerias interromperam mais de uma vez o orador que procurava sustentar a medida proposta; e indispensavel foi levantar-se a sessão!

Não assistimos a esta occurrencia, referindo-a apenas para não deixar de consignar todos os factos relativos á eleição com que se occuparam os jornaes.

Diz o *Comercio del Plata* de 24 do passado, que em virtude de ordem do governo haviam sido desterrados na manhãa antecedente para Santa Luzia o capitão D. Angel Pigurini, e seus dous companheiros Segui e Fiorito pertencentes ao corpo de officiaes da antiga legião italiana, com recommendação expressa as autoridades daquelle districto para vigia-los constantemente. Tambem foi desterrado D. Antonio Zorrilla, que seguio para Buenos-Ayres no paquete *Menat*.

Estas medidas nos pareceram a confirmação official do boato que desde o apparecimento da candidatura do general Cesar Dias circulava acerca da parte armada—que nella tencionavam tomar alguns Italianos aqui residentes.

No domingo (24) pela manhãa teve lugar um passeio militar, dirigido pelo commandante das armas o general Flores, que deu lugar a diversas interpretações maliciosas por parte da opposição; mas que realmente, ao que parece, não tinha fim algum politico

Reunida em seu quartel a guarda nacional de infantaria da capital, sahio, depois de formada em columna, com uma banda de musica á frente e tres peças de artilharia, em direcção á praça de Artola, onde se encorporou ás duas companhias da União. Formando depois em ordem de parada, o general Flores passou-lhe revista e dirigio-lhe uma allocução, dando vivas á patria, á guarda nacional e á união dos Orientaes. Em seguida encaminharam-se á praça da Constituição, onde fizeram alto, continuando depois em seu passeio militar por diversas ruas da cidade, e saludo pela de *Buenos-Ayres* até a altura da esquina da botica do Indio. Dahi as companhias da U[illegible] tomaram a direcção daquella villa e as da cidade [illegible] de seus respectivos quarteis.

Ao retirarem-se alguns guardas nacionaes dos que haviam formado na parada de que acabamos de fallar, deu-se um facto lamentavel, cujas consequencias poderiam ter gravemente comprommettido a ordem publica, sobretudo na quadra melindrosa em que se achava o paiz.

Um dos ditos guardas, Luiz Aguilar, ao passar pelas immediações do lugar denominado Polvora, descarregando a espingarda que levava, matou instantaneamente um menino italiano de 11 annos de idade, de nome Francisco Mendara.

Para logo circularam mil diversas e contradictorias versões sobre a natureza deste homicidio: asseveravam uns que o perpetrador, carretilheiro de profissão, de caso pensado fizera fogo, dizendo: *vou matar este estrangeiro*; outros affirmavam que ao descarregar elle a arma, passava por acaso o menino; e outros, por ultimo, que a espingarda disparára accidentalmente.

Como quer que seja, os Italianos, compatriotas do assassinado, que attribuiam talvez a outras causas e a outros antecedentes a conducta da guarda nacional, observando que não se procedia por parte da autoridade á prisão do delinquente, dirigiram-se em pequeno numero á casa de D. José Massera, devotado defensor dos direitos de seus concidadãos, e lhe pediram que os encaminhasse nas diligencias necessarias afim de obter a prisão e o castigo do criminoso.

O advogado formulou-lhes uma breve petição ao consul sardo, e aconselhou-os que recorressem tambem ao Sr. commandante das armas, visto ser o delinquente um de seus soldados. Fez mais, mandou immediatamente por seu genro prevenir o general Flores do que se passava, e o immenso desgosto que semelhante facto produzira na população italiana de Montevidéo; e em seguida procurou elle proprio ao general para o mesmo fim.

Nem o Sr. Massera, nem seu genro conseguiram fallar com o Sr. Flores, e voltando aquelle á casa do consul sardo, encontrou alli reunido um numeroso concurso que exigia a prisão e o castigo do presupposto réo. Debalde procurou o advogado convencer a multidão de que não só não eram aquelles os meios de alcançar justiça, como que semelhante conducta os collocava na posição de perderem o que podiam ter, expondo-os além disso a serem metralhados na rua pela força publica.

A excitação dos reunidos foi superior ás judiciosas reflexões do Sr. Massera, e o motim continuou. Nestas circumstancias apresentou-se o chefe de policia, e intimou á reunião que se dissolvesse, ameaçando-a de fazê-lo pela força. Nem as vozes da razão, nem as ameaças do emprego da violencia conseguiram o fim desejado: o ajuntamento persistio. Compareceu tambem o presidente da camara dos representantes D. José G. Palomeque, e não foi mais feliz em suas tentativas do que o chefe de policia.

Em taes circumstancias, desejando o Sr. Capurro, consul sardo, evitar todo o conflicto e tomar de accordo com os seus collegas e com o governo as medidas convenientes, dirigio-se á casa dos Srs. encarregados de negocios da França e da Inglaterra, e bem assim do Sr. ministro do governo e relações exteriores. Este declarou-lhe que as autoridades do paiz conheciam os seus deveres, e não podiam ser compellidas a preenche-los por meio de assuadas populares; que empregasse o Sr. consul as medidas necessarias afim de que a reunião se dissolvesse, e não fosse a ordem publica alterada, deixando o mais ao governo do paiz; e que no caso de continuar o ajuntamento, ver-se-hia a autoridade na obrigação de fazer uso da força, pois que o escandalo era grave.

O consul, manifestando o pezar que lhe causava semelhante successo, declarou que faria quanto pudesse, e que esperava que a autoridade por sua parte fizesse tambem quanto della dependesse para conseguimento do objecto que ambos desejavam.

O governo, em vista do exposto pelo consul, julgou conveniente, como medida de segurança publica, pôr á disposição do ministerio da guerra a repartição da policia, e neste sentido expedio um decreto.

O ministro da guerra deu logo ordem para que a policia obedecesse ao commandante das armas; ordenando a este que sem demora, por bem ou pela força, fizesse dissolver os ajuntamentos que obstruiam as immediações da residencia do consul sardo; recommendando-lhe outrosim a maior circumspecção e moderação no emprego das medidas que entendesse necessario tomar, sem embargo de que em todo o caso a responsabilidade das desgraças que ameaçavam pesaria inteira sobre os autores desses ajuntamentos.

Em quanto o commandante das armas tratava de reunir na praça da *Constituição* alguma força de infantaria e de cavallaria, o consul e varias outras pessoas, entre as quaes o Sr. Massera, procuraram persuadir os seus compatriotas da conveniencia de dissolver-se e retirar-se promptamente a suas casas, deixando ao cuidado delle consul o agenciar da autoridade do paiz o que fosse justo e rasoavel. O ajuntamento com effeito dispersou-se então, e ao chegar o Sr. commandante das armas, com a força que o acompanhava encontrou felizmente tudo acabado!

Não tendo sido testemunha de nenhuma das occurrencias que acabamos de narrar, convem sempre dizer que foi o *Comercio del Plata* a fonte donde as houvemos; isto não obstante estarmos convencido de sua exactidão, tanto mais quanto ninguem a contestou.

Facil he de calcular pois a impressão que no espirito publico causou um tal successo poucos dias antes do designado para a eleição do presidente, e no momento mesmo em que por assim dizer se dava como certa a existencia de uma tentativa revolucionaria, na qual principalmente devia figurar a população italiana!

Temos adoptado por norma neste nosso trabalho não emittir juizo proprio sobre os acontecimentos que registramos; mas, como excepção, seja-nos desta vez permittido observar que altamente irregular e reprovavel nos pareceu a conducta dos Italianos no caso de que se trata. Alem de que a circumstancia de ser o assassinado uma criança de 11 annos induzia a crer que o facto foi mais filho do acaso do que intencional, accresce que não he por meio de assuadas e ajuntamentos armados e tumultuosos que, sobretudo em um paiz estrangeiro, se reclama em hypothese alguma a reparação de offensas, ou se pede justiça!

O governo oriental portanto, segundo nosso modo de ver, procedeu como exigia a sua dignidade e a do Estado, tomando a attitude energica que tomou, com a qual sem duvida conseguio evitar desgraças incalculaveis!

Não tendo sido felizmente alterada a ordem publica com esse successo, continuou apenas o *ferri opus* eleitoral: os jornaes transcrevendo diariamente os programmas de seus candidatos, e procurando pôr em revelo as preciosas qualidades de cada um delles; os cabalistas influentes augmentando de actividade e de diligencia á proporção que se avisinhava o grande dia; a população toda em uma palavra cada vez mais curiosa e interessada no resultado da eleição!

No dia 27 pela manhãa annunciavam os periodicos que na tarde desse dia o Sr. Palomèque, presidente da camara dos representantes, offerecia aos seus collegas um jantar no hotel de *Paris*. Não o diziam então, he verdade, os jornaes, mas para logo o disseram seus leitores, que esse jantar tinha por objecto exclusivo harmonisar a votação da camara para o 1. de março.

Escusado he dizermos tambem que não fomos convidado, e conseguintemente que não assistimos ao banquete. O que vamos a este respeito contar he colhido do *Nacional*, a cujo redactor, bem como aos das demais folhas da capital, coube a honra de um convite.

O banquete parlamentario tinha com effeito por fim uniformisar o pensamento dos representantes da nação no voto que deviam dar no 1. de março.

Foi o proprio Sr. Palomeque quem o declarou aos seus convidados, declarando outrosim poder assegurar-lhes em sua consciencia que a candidatura do Sr. Gabriel Pereira era a que prevalecia na maioria dos membros da camara; desejando por isso conhecer a opinião de todos os senhores representantes sobre o apoio e acolhimento que prestariam ao candidato eleito, ainda quando este não fosse o que houvesse merecido o seu voto. Igual interpellação dirigio a cada um dos redactores presentes, e concluio manifestando quanto lhe seria grato que, depois do 1. de março, se encontrassem todos no mesmo terreno, isto he, sustentando a autoridade legalmente constituida, e fugindo de qualquer opposição systematica ao eleito.

Posta a idéa em discussão, quasi que immediatamente foi aceita. Dizemos—quasi—porque apenas o redactor do *Nacional*, esforçado campeão propugnador da candidatura do general Cezar Dias, como—orgão da opinião publica—declarou que a questão presidencial poder-se-hia conciliar convenientemente adoptando a representação nacional um terceiro candidato, que nem fosse o Sr. Pereira, nem o general. E em seguida offereceu os nomes dos Srs. Martinez e Castellanos.

A discussão então tornou-se animada, mas a final foi vencida a idéa do redactor do *Nacional*, prevalecendo a candidatura do Sr. Gabriel Pereira. No meio do jantar e já ao cahir da noite a banda de musica da guarda nacional foi tocar á porta do hotel.

Terminado o banquete com a leitura de uns versos do redactor da *Republica*, e alguns vivas fervorosos, tomou o redactor do *Nacional* a bandeira oriental, e disse o seguinte: « Senhores! Proponho uma saude para que o voto livre e espontaneo da representação nacional levante bem alto esta bandeira no 1. de março; e como debaixo de sua sombra cabem todos os bons filhos da patria, proponho tambem uma saude ao general D. Cezar Dias!... »

Assim se concluio a festa, propondo o presidente da mesa o Sr. Palomeque que se désse um passeio com a bandeira nacional. A idéa foi aceita; e sahio a comitiva ao som do hymno oriental, acompanhada do numeroso concurso que se achava ás portas do hotel.

A reunião dirigio-se pela rua de *Vinte e cinco de Maio*, e devia tomar pela do *Rincon*. O redactor do *Nacional* porém lembrou-se, logo ao sahir, de ir tirar o general Cezar Dias do asylo em que se achava na legação de Hespanha.

Cumpre aqui observar que o general desde alguns dias, em vista da attitude energica que o governo tomou, sobretudo depois do facto do ajuntamento dos Italianos que a voz publica ligava á sua candidatura, receioso de alguma violencia ou vexame, entendeu conveniente abrigar-se na legação hespanhola, onde effectivamente estava ainda na noite de que tratamos.

Os desejos do redactor do *Nacional* foram emfim satisfeitos, depois de obtido o consentimento do governo, para o qual concorreu tambem o general Flores; e o Sr. Cezar Dias recolheu-se pelas 11 horas e meia da noite a sua residencia, acompanhado pelos seus amigos e pelo ministro de Hespanha.

Os dias seguintes 28 e 29 passaram sem occurrencia alguma notavel; apenas na noite do ultimo houve uma nova reunião dos membros do corpo legislativo em casa do general Flores. Era porém curioso observar o aspecto geral da cidade; nunca de certo em caso algum podia ter mais cabida applicação o verso de Virgilio: *Conticuere omnes, intentique ora tenebant*. Estava tudo mudo e quêdo; aguardavam todos anciosos o grande acontecimento, desde tanto tempo esperado dia por dia, hora por hora!

Raiou emfim o 1.º de março; reuniram-se as camaras, e ás duas horas e um quarto da tarde o repique dos sinos das igrejas, as salvas de artilharia, e o movimento geral que para logo se manifestou na cidade, annunciaram que estava eleito o cidadão que devia presidir aos destinos da republica por quatro annos!

Poucos momentos depois sabiam todos que esse cidadão era o Sr. Gabriel A. Pereira, que obtivera 24 votos, tendo o Sr. Castellanos obtido 7, o Sr. Martinez 1, e o Sr. Ellauri 1.

Não se achando na capital o presidente eleito, ás 3 horas da tarde uma commissão nomeada pela assemblea geral sahio a busca-lo na chacara em que estava; e ás 4 prestou S. Exc. o solemne juramento do estylo. Nessa occasião foi proclamada a eleição do Sr. Gabriel Pereira com as demonstrações do maior enthusiasmo pelo povo reunido na casa da representação nacional. A' noite houve espectaculo, luminarias, e uma banda de musica percorreu as principaes ruas da cidade, acompanhada de um numeroso concurso, que victoriava o cidadão eleito, e a liga dos generaes Oribe e Flores.

O presidente interino da republica, ao descer da cadeira, expedio o seguinte decreto, referendado por todos os seus ministros:

« Querendo o governo mostrar ainda uma vez o sincero desejo que o anima pelo esquecimento dos erros passados, e pela união franca e leal de todos os Orientaes, o presidente do senado no exercicio do poder executivo resolve e decreta:

« Art. 1. Todos os cidadãos que por motivos politicos se acham ausentes da republica são autorisados a poder livremente voltar a ella.

« Art. 2. Fica revogado o decreto de 11 de janeiro ultimo na parte em que impedia a volta ao paiz dos deputados Dr. José Maria Munhoz, D. Fernando Torres, e D. Eduardo Bertran; sujeitos estes todavia ao que resolver a respectiva camara.

« Art. 3. Communique-se, etc. »

Bem que se não possam pôr em duvida os sentimentos generosos que dictaram esta medida, comtudo melhor fôra talvez que partisse ella do novo presidente, que encetaria assim o seu governo por um acto de politica conciliatoria. Ninguem deixa porém de acreditar que seria esse a primeira resolução de S. Exc. se a não encontrasse tomada.

O novo presidente ja nomeou dous ministros, e, segundo nos informam, com geral aceitação. Em

MUTILADO

carregou da pasta do governo e relações exteriores ao cidadão José Ellauri, e da da fazenda ao Sr. D. Dorotéo Garcia. O primeiro, homem de reputação estabelecida, antigo servidor do Estado, com conhecimentos praticos de diplomacia, tendo exercido o cargo de ministro em Paris, offerece de si sobejas garantias; e por sem duvida que não menos as offerece na pasta da fazenda o segundo, pelos creditos que goza de homem entendido em materias financeiras e economicas, e de illibada probidade. Taes são pelo menos as opiniões a respeito delles emittidas por toda a imprensa desta cidade.

Consta-nos que o novo presidente não pretende preencher a pasta da guerra e marinha, por considera-la desnecessaria nas actuaes circumstancias, e mais nos consta que tenciona S. Exc. renunciar a favor do hospital de Caridade o subsidio annual de 6,000 pesos que lhe votara o corpo legislativo.

Sob bem lisongeiros auspicios estréa pois o Sr. G. A. Pereira a sua administração; bem fagueiras esperanças com ella se abrem ao Estado Oriental! Queira Deos, repetiremos, que lhe não falte o apoio e o auxilio desinteressado e leal dos seus concidadãos; o céo permitta que essas esperanças se realisem!

A' ultima hora.

Acabavamos de escrever estas linhas quando a obsequiosidade de um amigo nos proporcionou occasião de ter por alguns momentos o jornal em que se acha a noticia do recebimento officirl do Sr. visconde, e os discursos nessa solemnidade pronunciados por S. Exc. e pelo vice-presidente da Confederação Argentina no exercicio do poder executivo.

São a nosso ver de tanta importancia e alcance essas duas peças diplomaticas, sobretudo a segunda, que nos apressamos em offerece-las á consideração dos leitores, bem como a narração do recebimento official do Sr. visconde, que precede a publicação dellas do jornal a que nos referimos.

« Hontem a 1 hora da tarde o Exm. Sr. vice-presidente da confederação no exercicio do poder executivo recebeu em audiencia publica a S. Exc. o Sr. visconde de Abaeté, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, em missão especial junto do governo da Confederação Argentina.

« O official-maior do ministerio das relações exteriores e um ajudante d'ordens do governo foram buscar a S. Exc. o Sr. visconde de Abaeté e o acompanharam ao palacio do governo.

« Introduzido na sala da recepção, onde o esperava o Exm. Sr. vice-presidente com os seus ministros de estado, os Srs. senadores e deputados ao congresso federal presentes na capital, e os empregados da administração, o Exm. Sr. visconde de Abaeté, acompanhado do Sr. secretario da legação imperial, entregou a S. Exc. o Sr. vice-presidente as credenciaes do seu soberano, pronunciando o seguinte discurso, emquanto uma salva de vinte e um tiros annunciava a recepção de S. Exc.:

« Exm. Sr.—Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Exc. a carta credencial pela qual S. M. o Imperador, meu augusto soberano, ha por bem acreditar-me no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto da Confederação Argentina.

« Considero-me feliz por haver sido encarregado desta missão. Ella tem por objecto estreitar os laços de amizade que ja existem entre o imperio e a confederação, desenvolvendo suas relações commerciaes, e attendendo a outros interesses de não menor importancia para ambos as nações.

« Não he menos satisfactorio para mim o desempenhar nesta occasião um dever que me foi especialmente recommendado.

« Cumpro este dever expressando a V. Exc. os votos que faz o meu augusto soberano pela paz e prosperidade da nação argentina; e os sentimentos da alta estima e consideração que professa a seu illustre chefe, cujo nome esta ligado a um dos factos de mais grata recordação para o meu augusto soberano.

« He este facto a alliança que libertou os Estados do Rio da Prata da guerra e da tyrannia que de tantos annos os flagellava. Que seja a recordação de tão glorioso successo propicia ao exito de minha missão.

« Os fins que ella se propõe symbolisam, a par do pensamento politico daquelle grande facto, a civilisação e o progresso. Para conseguir estes fins empregarei por minha parte os meios que estiverem ao alcance de minha intelligencia e do meu zelo, procurando unir á confiança com que me distingue o governo de meu augusto soberano as sympathias da nação argentina e a benevolencia do seu governo. »

« O Exm. Sr. vice-presidente respondeu nos seguintes termos:

« Exm. Sr.—Com especial agrado e profunda consideração recebe o governo argentino a carta de S. M. o Imperador constitucional do Brasil, pela qual acredita a V. Exc. seu ministro plenipotenciario em missão especial junto do governo da Confederação Argentina.

« Os antecedentes tão gloriosos como duradouros que ligam este governo com o de S. M. Imperial, não menos que o conhecimento do caracter altamente nobre e moral do monarcha que occupa o throno do Brasil, são a garantia mais segura não só do interesse com que será acolhida a missão encarregada a V. Exc., como do successo que deve coroa-la.

« Não foi menos feliz a escolha que o governo de S. M. I. fez da pessoa de V. Exc. para desempenhar tão alto encargo, no qual a madura experiencia e as transcendentes luzes do homem de Estado devem assegurar a prudencia do negociador.

« O illustre chefe da Confederação Argentina aprecia como uma distincção honrosa a lisongeira reminiscencia que merece a S. M. I., e recorda a alliança de 1851 com ardentes emoções de gratidão e de prazer.

« Por effeito daquella notavel transacção eminentemente americana, os soldados brasileiros pelejaram em campanha gloriosa ao lado dos soldados argentinos e orientaes, com igual denodo e valor, pela liberdade, e pelos grandes principios sociaes. Em Monte-Caseros ficaram todas as regiões do Rio da Prata livres de uma affrontosa tyrannia, e as nações visinhas de uma ameaça constante e perturbadora.

« Em vista deste antecedente de immoral memoria facil e agradavel será a V. Exc. persuadir-se de que o governo da Confederação Argentina abriga essas disposições sãas e tranquillas para entrar em qualquer negociação com um governo, que para fins tão altos e desinteressados teve o concurso da previdente magnanimidade do monarcha, da distincta intelligencia dos seus homens de Estado, do poder e do valor da nação brasileira, com opportunidade, com vigor, e com rara fidelidade.

« Assim pois tudo concorre para fazer esperar que as negociações encarregadas a V. Exc. fortificarão as boas e amigaveis relações entre ambos os povos e governos, adoptando uma politica que, apartando-se das preoccupações de nacionalidade e dos receios e desconfianças infundadas que arrastram comsigo, se distinga pela honradez de suas intenções e pela boa fé e lealdade de sua execução.

« Pela adopção de uma politica que contribua a afiançar a estabilidade dos governos, e propenda a assegurar aos povos as instituições que se lhes tem dado ás respectivas nações os seus limites, e sua integridade, a todas as vantagens da navegação e do commercio. Que se distinga pela adopção de uma politica emfim, que se necessitar de algum esforço de ambos os povos e governos, seja para unirem-se corpo a corpo com o unico fim de manter a justiça internacional reconhecendo a todos o que lhes pertence, e defendendo o que cada um com bom direito deve fazer reconhecer por seu.

« A justiça e bondade caracteristicas de S. M. I., as instituições livres do Brasil em que tão grande intervenção tem a opinião publica de um povo numeroso e illustrado, assim como a indole pacifica das formas constitucionaes da Republica Argentina, e as necessidades palpitantes de paz dos povos que a compoem, reunem-se simultaneamente para excluir dessas negociações o recurso aos meios violentos, a menos que não sejam inevitaveis. Em todo o caso porem, e por uma disposição normal, a razão, o conselho e a prudencia, desenvolvidas em negociações unidas e perseverantes, devem lisongear-nos com resultados mais certos, saudaveis e beneficos, assignalados por uma gloria que o tempo não apagará, e que será augmentada pelas bençãos da posteridade. »

Depois de pronunciado este discurso, S. Exc. o Sr. ministro plenipotenciario de S. M. I. se retirou, acompanhado como á sua entrada, recebendo da guarda de palacio do governo as honras devidas.

No dia seguinte ao em que teve lugar esta solemnidade tomou o general Urquiza posse do governo da confederação, não o tendo feito no antecedente por haver chegado á capital poucas horas antes da fixada para a recepção do Sr. visconde.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

O DOUS PLENIPOTENCIARIOS RUSSOS.

Definitivamente, segundo annunciou o *Moniteur*, o conde Orloff e o barão de Brunow hão de ser os representantes da Russia nas conferencias, que se vão abrir em Paris. De certo estimareis que eu vos communique nesta occasião algumas notas biographicas sobre estes dous eminentes estadistas, cujos nomes se acham envolvidos nas mais importantes transacções politicas da nossa epoca.

O conde Orloff ajudante de campo gerneral, general de cavallaria, commandante da casa militar do imperador, e membro do conselho do imperio, pertence a uma das mais illustres familias do seu paiz.

Tem 70 annos, mas está agil e bem conservado. Tomou parte em quasi todas as guerras, que assignalaram o começo do nosso seculo.

Ferido pela primeira vez em Austerlitz, recebeu sete feridas no campo de Borodino, e foi ahi nomeado ajudante de campo do imperador Alexandre I. Em 1825 era general, e nesta qualidade commandava o regimento da guarda a cavallo, que a 14 de dezembro foi o primeiro que correu a comprimir a revolta. O conde Orloff deu nesta occasião provas de valor e de dedicação sem limites, e he deste momento que data a sua intimidade com o imperador Nicoláo I, de quem era amigo e um dos principa e conselheiros.

Em 1828 com[illegible] dou na Turquia a divisão do caçadores a [illegible] o.

Em 182[illegible] oi nomeado plenipotenciario, e assignou em Andrinople, com o marechal Diebitck e com o conde Frederico Pahlen, o tratado de Andrinople.

Depois da paz esteve algum tempo em Constantinopla como embaixador. Chamado depois pelo imperador acompanhou-o em quasi todas as suas viagens.

Depois foi mandado a Hollanda e a Londres, aonde se concluiram os negocios da Belgica. No anno de 1833 achou-se a frente da expedição, que salvou Constantinopla do exercito victorioso de Ibrahim-Pachá, e assignou o tratado d'Hunkiar-Skelessi: depois de 1845 substituio o conde de Bencheudorff, que morrera, como cehfe da terceira secção da chancellaria particular do imperador e da gendarmeria do imperio, cujos coroneis que estão repartidos por todos os governos, teem a inspecção sobre toda a administração geral do paiz.

Este lugar, inteiramente de confiança, dava ao conde de Orloff livre accesso com o imperador a todas as horas do dia, e o direito de lhe fallar de tudo e de todos.

Com razão se nota que as duas pessoas que desempenharam estas importantes funcções no reinado de Nicoláo I, o conde de Benckendorff e o conde Orloff, eram homens estimados e conhecidos pela sua lealdade, espirito justo e moderado.

O conde Orloff ainda hoje desempenha estas funcções.

Não posso dar-vos uma prova mais exacta da estima do imperador Alexandre II, por este antigo servidor do que reproduzindo textualmente a carta que lhe enviou no dia em que o conde completava 50 annos de serviço.

« Conde Alexis Feodorowitch. Hoje completais o quinquagesimo anno de serviço que votastes ao rei e a patria.

«Com a maior satisfacção me recordo hoje dos serviços, com que tendes assignalado a vossa longa carreira.

«Nas principaes guerras do reinado do imperador Alexandre I, assim como nas de 1828, distinguistes-vos por uma coragem e valentia exemplares, como attestam as sete feridas que recebestes no campo de batalha de Borodino. Depois a frente do regimento da guarda a cavallo, merecestes muito da patria dando provas de extrema dedicação á nossa casa augusta.

«Meu pai chamou-vos para junto de si, e apreciando a firmeza do vosso caracter e a rectidão da vossa alma, tornou-vos uns dos principaes executores dos seus grandes pensamentos e dos seus projectos, encarregando-vos constantemente negocios de alta importancia, e confiando-vos a vigilancia suprema da ordem e da tranquillidade do imperio.

«Desempenhando estas funcções sempre conforme as suas vistas e intenções, justificastes a confiança, sem limites, que elle tinha em vós, e pelo talento de que destes provas nas differentes missões diplomaticas que vos encarregou, contribuistes muito para a gloria e poder da Russia.

«Mas independentemente da sua consideração pelos vossos serviços militares, meu pai amava-vos sinceramente e com todo o ardor e franqueza de sua elevada alma. Elle via em vós não só um servidor fiel, mas um amigo de sua familia, do que vos deu provas nomeando-vos para me acompanhardes nas minhas viagens.

«Foi debaixo das vossas vistas que o meu coração me guiou na escolha daquella que faz hoje a ventura e a consolação dos meus dias. Estes sentimentos de meu pai sempre foram insaciaveis.

« Na sua ultima hora, em um ultimo e supremo entretenimento comigo, recommendou-me que vos agradecesse como a um amigo fiel e dedicado. Eu satisfiz a sua vontade na presença de todo o conselho do imperio, e hoje desempenho o dever de um verdadeiro reconhecimento pelos vossos eminentes serviços ao throno e a patria, dando-vos o meu retrato e o de meu pai, ornados de diamantes, para os usardes com o habito de Santo André. E com os nossos retratos reunidos sobre o vosso peito, possam os vossos sentimentos por demais confundir-se no vosso coração, com aquelles que tinheis por meu pai, bemfeitor de nós todos. »

« E a phrase usada: vosso affeiçoado para sempre, ajuntava o imperador Alexandre: « e vosso amigo do coração. »

He pois este o personagem, que o imperador Alexandre acaba de escolher para representar a Russia nas conferencias de Paris. Elle de certo não podia dar maior prova da sua sinceridade e lealdade.

O barão de Brunow actual conselheiro privado, he oriundo de uma nobre familia da Courlandia. Ha perto de quarenta annos que serve na carreira diplomatica, aonde tem adquirido reputação européa.

Esteve com o conde Orloff nas negociações de Andrinople. Acompanhou-o depois a Constantinopla como conselheiro da embaixada, depois a Hollanda e a Inglaterra; e em 1833 outra vez á Constantinopla.

Estes dous estadistas ha trinta annos que trabalham juntos, vão ainda reunir-se uma vez nas proximas negociações, dão esperanças pela habilidade de que tem dado provas de um proximo restabelecimento da paz. Voltando da Turquia, em 1833, o barão Brunow ficou addido ao ministerio dos negocios estrangeiros como redactor principal. Acompanhou depois o conde de Nesselrode a muitos congressos e conferencias diplomaticas.

Esteve um anno ministro em Stuttgart, e depois foi enviado em missão extraordinaria a Londres, aonde assignou os tratados de 1840 e de 1841. Alli se conservou como enviado extraordinario e plenipotenciario até a ruptura das relações entre a Inglaterra e a Russia. Desde o outono do anno passado o barão de Brunow era ministro junto á Confederação germanica.

O conde Orloff, como vos annunciei pelo telegrapho, vai hoje de S. Petersburgo para se dirigir a Paris. Deve lá estar a 15 ou a 16 deste mez. O conde Orloff ha de precede-lo alguns dias.

O barão de Bourqueney ja sabio de Vienna para Paris; o conde de Buol alli estará dentro de poucos dias; lord Clarendon deve estar a 17 e Alli-Pachá talvez a 18. Assim a 20 devem achar-se reunidos todos os representantes das potencias que devem tomar parte nas conferencias.

(*Le Nord.*)

(*A Nação.*)

INGLATERRA.

CAMARA DOS LORDS.

Fim da sessão de 31 de janeiro.

O conde d'Abingdon continua:—Depois de apoiar a indicação, passa rapidamente em revista os progressos da ultima campanha, confrontando a situação dos Russos com a das potencias occidentaes. Estou intimamente convencido, diz elle, que o governo da rainha não consentirá jamais em condições de paz vergonhosas para a honra do paiz.

Lord Derby:—Não tenho a menor intenção de me oppôr a que se responda ao discurso da rainha nos termos usuaes; eu o considero antes como obra dos ministros. Sem exigir que elle se fizesse notavel pela elegancia do estylo, eu esperava ao menos que fosse concebido em termos intelligiveis. Temos um imperio indio e possessões coloniaes que, segundo creio, mereciam uma menção no discurso do throno. Tambem não vejo indicada nenhuma das medidas que se pretende submetter á attenção do paiz. Quanto ás manifestações de reconhecimento para com os nossos alliados e exercito, ainda não ouvi fallar em termos menos expressivos da constancia extraordinaria, dos heroicos esforços e dos resultados incalculaveis que se obteve. Se tivessem deixado fallar o coração da rainha, não teria ella de certo exprimido a sua gratidão em termos tão frios e tão pouco benignos. Compraz-me de que, dispondo-se para a paz, continuem os preparativos da guerra. Mas, posto que eu tenha minhas desconfianças do sitio de onde sahiram as proposições de paz, não posso todavia censurar o governo por te-las admittido. Parece-me que os alliados se dirigem á Russia por intermedio da Austria, entretanto que fora melhor que a Austria se dirigisse a elles em favor da Russia. Nota-se duas graves omissões no discurso do throno: a Sardenha, nossa energica alliada, foi completamente esquecida; quanto á Turquia, a quem mais particularmente interessa a guerra, não se fez della a mais ligeira menção.

Algumas palavras de sympathia a cada uma dessas nações teria sido uma prova da consideração que merecem e um estimulo e animação para ellas. Não me admiro de que se não falle do negocio de Kars, mas estou certo de que o governo desmentirá o boato que tem corrido de que não empregara a attenção devida á fronteira asiatica com o receio de parecer que preferia os interesses particulares da Inglaterra. Uma tal supposição he incompativel com o caracter de nossa alliada, e dobradamente vergonhose he o provoca-la. Conservar semelhante suspeita era pouco honroso para a nossa gloriosa alliada, de quem não posso deixar de fazer os maiores elogios sempre que me cabe fallar a seu respeito.

Repetirei ainda: Kars foi vergonhosamente abandonada; mas não posso crer que essa falta seja com razão attribuida a lord Stratford de Redcliffe. Espero entretanto que os documentos relativos a esse desastroso acontecimento serão apresentados á mesa. Estimo que não tenham esfriado os preparativos da guerra e espero que não haja suspensão de hostilidades durante o curso das negociações.

Depois de ter manifestado a sua satisfação pelo tratado com a Suecia, o nobre lord nota no discurso do throno uma omissão absoluta acerca de nossas relações com a America. Estou persuadido, diz elle, que não chegaremos a um rompimento com esse paiz, e que depois de examinado o negocio com madureza, tudo se arranjará de um modo satisfatorio. Creio, porem, que algumas palavras conciliadoras, consignadas no discurso, produziriam um effeito salutar. Estou resolvido a não fazer objecções ao *voto de graças*, e concorrerei a sustentar a politica geral, a qual, nem eu nem os meus amigos faremos a menor opposição de partido. O nobre lord termina, exprimindo o desejo de ver bem examinado e de um modo satisfatorio o precedente que acaba de dar-se da creação de um pariato vitalicio, e que affecta tão de perto a camara dos lords.

Lord Clarendon:—O meu nobre amigo dirigio ao governo de S. M. muitas interpellações sobre o discurso do throno. Desejo responder-lhe promptamente, e começarei pela questão de que fallou em ultimo lugar, isto he, o estado de nossas relações com os Estados-Unidos da America. Posso assegurar que concordo absolutamente com o modo por que o meu nobre amigo encara a solução de um dos pontos de litigio entre os dous governos.

Não ha ahi a menor duvida que oppôr ao sentido ordinario e simples das obrigações do tratado de Clayton-Bulwer, e he comtudo sobre a interpretação desse tratado que se suscitou uma duvida. Uma correspondencia em tal caso era inutil, por isso eu propuz immediatamente que se submettesse o negocio a decisão de uma terceira potencia escolhida por ambas as partes. Esta proposta ainda não foi aceita. Renovei-a agora, e estou persuadido que, examinando de novo o negocio, o governo dos Estados-Unidos concordara nella.

A respeito do outro ponto a que meu amigo fez allusão, o recrutamento nos Estados-Unidos, supponho que o meu nobre amigo não acharia razoavel que, em um discurso do throno, S. M. particularisasse todos os motivos de desavença, e creio mesmo que um tal procedimento em nada contribuiria para uma solução amigavel. He questão que não podia ser ventilada senão depois que o governo estivesse munido dos necessarios documentos para apresenta-los a esta casa, e pois, que a correspondencia a esse respeito ainda continua, julgou-se improficuo dar conta della no estado em que se acha, visto como não era possivel chegar a nenhuma conclusão satisfactoria.

Os ultimos pedidos do governo dos Estados-Unidos foram feitos ha dous dias, e fôra inutil para o paiz o reproduzi-los presentemente. Logo que rebentou a guerra os subditos britannicos e muitos estrangeiros residentes nos Estados-Unidos dirigiram repetidas supplicas ao governo inglez para obterem a permissão de alistar-se no exercito do Oriente. Considerações politicas eram causa de muitos desses pedidos, e os outros eram suggeridos por motivos differentes. Em consequencia disso ordenou-se ao governador da Nova-Escossia que visse, se podiam ser recebidos em Halifax os habitantes dos Estados-Unidos que desejavam alistar-se no serviço do exercito inglez.

Essas ordens foram dirigidas a M. Crampton, e se lhe fez saber que, comquanto o governo desejasse obter recrutas, todavia não queria violar de modo algum a lei municipal dos Estados-Unidos. Pouco depois um agente abrio um escriptorio de agencia, e sobre as reclamações que esse facto motivou, M. de Chrampton declarou publicamente que o governo britannico não recrutaria, nem faria levas nos Estados-Unidos, e dando parte disto a M. Marcy, este se declarou satisfeito.

Pagou-se a passagem daquelles que queriam ir ao Canadá para alistar-se, e o juiz Kane admittio como principio que pagar a passagem de homens para um porto estrangeiro, embora fosse para alista-los depois, em nada violava a lei internacional. Esses individuos, cuja passagem se pagou, partiram como voluntarios, e em sua chegada aquelle paiz não foram obrigados a serviço britannico, e antes uma grande parte delles preferio empregar-se no Canadá.

Tem havido uma correspondencia bem pouco amigavel entre os dous governos; mas os factos de que se trata são antigos, e o governo inglez tem desde o principio se abstido de violar a lei dos Estados-Unidos. Parece, pois, que o desacordo que existe se limita a cousas passadas, e não he de crer que as duas nações, como muito bem observou o nobre conde, tão estreitamente ligadas pela unidade de interesses, não possam resolver prompta e amigavelmente uma questão como essa.

Quanto ao proceder de M. Crampton, estamos completamente satisfeitos, pois estou convencido que elle, nem com intenção, nem sem intenção, nem accidentalmente violou de leve siquer as leis dos Estados-Unidos; assim persuado-me, que a questão terminará de um modo satisfactorio. Não me parece comtudo que se poderia apressar um tal resultado com a menção desse negocio no discurso da corôa, e sentiria muito que os nossos amigos americanos enchergassem na emissão dessas circumstancias uma prova de desprezo ou de desdem.

Milords, he desnecessario declarar-vos que deploro, com o nobre conde, a tomada de Kars, e a perda immensa que soffremos; este sentimento he geral: tudo o que posso dizer a esse respeito he, que serão presentes ao parlamento todos os documentos que tem relação com esse objecto, desde que o governo envioú o coronel Williams até a mais recente epoca. O que desejo he que vos abstenhais de formar um juizo antecipado, e que a vossa decisão seja o resultado do maduro exame de todos esses documentos.

O nobre conde fallou dos rumores que se tem geralmente espalhado sobre a opinião attribuida ao governo francez, ou á nação franceza, relativamente a' recusa de auxilio a' Kars. Sem querer negar que a imprensa franceza tenha emittido a idéa de que a guerra feita na Asia Menor não he proveitosa senão para a Inglaterra, e que he um sacrificio inutil do sangue e dos thesouros da França, posso todavia desmentir formalmente a quem quer que attribua esta opinião ao imperador dos Francezes, ou ao seu governo. (Muito bem! muito bem!)

Quanto as negociações de paz, vos comprehendereis facilmente que seria indiscrição de minha parte, nas circumstancias actuaes, dar-vos explicações mais amplas do que estou autorisado, e como o discurso da rainha indicou a marcha seguida, creio que sera' desnecessario acrescentar que o governo, confiado no concurso do parlamento e do povo inglez, tenciona e se prepara para fazer a guerra com meios mais poderosos do que aquelles de que dispunha até aqui.

O governo da rainha não repugnou jamais em dar ouvidos a propostas de paz, e esta' disposto mesmo a pôr fim a' guerra de um modo honroso. A' França não convinha certamente ir pedir paz a' Russia, e a' propria Russia creio que se devera' relevar os preconceitos que a impediam de no-la pedir. A Austria, porem, estava no caso de servir de medianeira, e escolheu para esse fim uma occasião excellente, que foi na approximação do inverno, tempo em que as hostilidades teriam forçosamente de interromper-se.

A Austria limitou-se a offerecer a sua mediação: quiz saber simplesmente quaes eram as condições sob as quaes os alliados consentiriam na paz para apresenta-las ao gabinete de S. Petersburgo. He preciso fazer justiça ao gabinete austriaco, que reconheceu a necessidade de formularem-se as condições de um modo claro e preciso, para affastar toda a obscuridade e confusão que tinham tornado improficuos os esforços diplomaticos do anno passado e obter um resultado feliz das negociações. Era impossivel que o governo de S. M., compenetrado do sentimento dos seus deveres, se negasse a entrar em ajustes e recusasse os offerecimentos da Austria.

Comquanto estivesse convencido de que uma outra campanha augmentaria a gloria militar da Inglaterra, e daria em resultado um tratado mais completo, taes esperanças seriam reprehensiveis se ellas nos levassem a continuar a guerra, quando se nos offerece occasião de termina-la, attingindo o alvo a que nos propozemos ao encetar as hostilidades, e, comquanto a Inglaterra se ache hoje animada do desejo de continuar a guerra, estou certo que o juizo calmo e a sã razão do povo inglez approvarão a deliberação que o governo tomou.

A primeira proposta da Austria foi de apresentar a Russia essas condições sôb sua propria responsabilidade; mas nós lhe observamos que seria inutil envia-las sem a sancção dos alliados. Seja-me permittido declarar que não houve a menor intenção desdenhosa deixando de fallar-se da Sardenha e da Turquia no discurso da rainha. Reconhecemos solemnemente a nobreza e a coragem com que tem ellas desempenhado os seus compromissos; pareceu-nos comtudo bastante que S. M. declarasse que de accordo com seus alliados, acceitára a mediação austriaca junto ao imperador da Russia.

Entretanto a Austria quiz tomar parte activa no negocio e comprometteu-se a romper as suas relações diplomaticas com a Russia, no caso que as condições fossem regeitadas, e de combinar subsequentemente com os alliados sobre os meios de obrigar a Russia. Essas condições foram apresentadas pelo ministro austriaco em San Petersburgo; elle devia exigir uma resposta cathegorica,—sim ou não. O ministro era neste caso simplesmente o portador de uma nota diplomatica. Era-lhe defezo entrar na discussão do conteudo, e nem podia, sôb qualquer pretexto, admittir modificações ou contra posições.

A resposta da Russia foi transmittida directamente a Vienna; não estava nos termos exigidos pela Austria, porquanto continha algumas modificações importantes. Em consequencia disso o governo austriaco communicou ao ministro russo em Vienna que, amenos que lhe não fosse dada dentro de certo prazo uma resposta cathegorica, o ministro austriaco, com toda a legação em San Petersburgo, receberia ordem de retirar-se, e que lhe seriam tambem, e a toda a legação russa em Vienna, remettidos os passaportes. O principe Gortschakoff participou immediatamente ao seu governo, e *in continente* uma aceitação pura e simples foi transmittida a Vienna pelo telegrapho.

Os despachos que a continham chegaram a Vienna a 24 de janeiro. O que ella contem de substancial foi ante-hontem communicado ao governo de S. M., e o plano que se propõe a adoptar he o seguinte:—os representantes dos alliados devem dar a sua adhesão as condições que foram aceitas pela Russia; que se conclua um armisticio e que logo em seguida se determinem as clausulas do tratado.

Posto que não me estenda mais sobre as condições e duração do armisticio, e que me não pareça conveniente discuti-lo por ora, devo todavia aproveitar esta occasião para declarar que a minha opinião esta em perfeita harmonia com a do nobre conde que se senta do outro lado da camara; isto he, que o armisticio deve ser da mais curta duração possivel.

Expondo-vos o estado em que se acham os negocios, não quero negar que o seu resultado he objecto muito duvidoso e de grande anciedade. He impossivel negar que se duvida da sinceridade da Russia na aceitação das condições. A soffreguidão com que ella as aceitou he motivo demais para augmentar a duvida, e o seu procedimento no anno passado, depois de uma aceitação pura e simples, como agora, fortifica ainda as suspeitas.

Tudo o que se póde esperar he que a Russia proceda com sinceridade, e quanto a mim creio que o imperador Alexandre deu prova de uma grande coragem moral, aceitando *in continenti* condições que se sabe serem desagradaveis ao partido da guerra na Russia. Conto que elle continuará a mostrar a mesma coragem, e que, sem procurar rodeios e subterfugios não se afastará da lettra e do espirito dessas condições. Se assim proceder, poderemos attingir o fim da guerra, que he uma paz segura e honrosa.

Por uma paz honrosa, entendo eu honrosa para todas as partes, porquanto uma paz que fosse vergonhosa para a Russia não seria segura. Quanto a mim, se a Russia aceitou condições que lhe não trazem desdouro, convem que saiba e deve saber que a politica aggressiva que se lhe attribue he a causa da irritação em que se acha a Europa, o que podera determinar alguma resistencia.

He debaixo deste ponto de vista que se lhe tem exigido garantias para a manutenção da independencia do imperio ottomano, garantias que ella consentio em dar. Se não ha, pois, nem deshonra, nem infamia para a Russia em aceitar essas condições, have-la-hia somente se ella se esquivasse de as cumprir. (Bem!)

Milords, tem-se posto muito em duvida a nossa sinceridade nestas negociações. Vos deveis provavelmente saber que no continente da Europa se nos accusa de falta de sinceridade na aceitação dessas condições. Diz-se que, posto que as tivessemos aceito, he nossa intenção continuar a guerra, unicamente porque nos convém prolonga-la, não com um fim determinado, mas na esperança de que uma nova campanha nos acarretara maior gloria militar, o que consideramos como uma recompensa de nossos sacrificios. Se fallo nesses boatos he porque elles tem sido muito espalhados e acreditados, e tambem porque desejo em nome do governo da rainha, dar-lhes o mais solemne desmentido. (Applausos.)

Comquanto não nos seja desconhecido o sentimento que anima a nação, posto que se possa lastimar que os enormes preparativos que temos feito (preparativos sem exemplo em nossos annaes) não venham a ser emprega[illegible] e que não sirvam ainda desta vez a realçar a fam[illegible] litar e maritima da Inglaterra, todavia não dov[illegible] ue desappareçam todas essas suspeitas contra a nossa boa fé, logo que se souber que apezar de todos os esforços e sacrificios, nós nos conservamos fieis as condicções por nós precedentemente aceitas.

Mas se tentarem frustrar condições que estamos no caso de exigir, e que ja adoptamos, oh! então eu creio que o povo inglez se erguera como um só homem (applausos); não haverá sacrificios que lhe pareçam grandes para continuar a guerra, e então as condições serão muito differentes das que o governo da rainha aceitou e a que se conserva fiel. (Applausos.)

Uma outra consideração me levou a tratar desses boatos, e espero que se não enxergara a menor presumpção da minha parte, posto que ella seja de uma natureza toda pessoal.

A rainha dignou-se manifestar o desejo que tinha de que eu fosse a Paris na qualidade de negociador em seu nome. (Muito bem!) Posto que desejasse declinar de mim uma tal honra, posto que eu deva, em consciencia, desconfiar de minha capacidade para entrar em negociações que comprehendem tantas questões embaraçosas e complicadas, julguei todavia do meu dever cumprir as ordens de S. M. e pôr á sua disposição toda a somma de experiencia que me foi dado adquerir nas questões antecedentemente discutidas.

Entretanto, os meus conhecimentos especiaes e os meus serviços tornar-se-hiam completamente inuteis, se chegassem a suppor que eu emprehendera ou aceitara esta missão com outro fim que não o de encaminhar os negocios para um exito feliz. (Muito bem!) Obrando em nome do meu governo, eu encetarei as negociações com um ardente desejo de obter a paz, e retirar-me-hei cheio de sentimento quando estiver convencido de que he impossivel a paz por causa de condições incompativeis com a honra e dignidade do meu paiz.

Milords, eu creio que posso declarar aqui, sem offender as formulas officiaes, que os sentimentos do governo da rainha são completamente partilhados pelo imperador dos Francezes. (Muito bem!) Não ha exageração de minha parte em affirmar que o discernimento, a firmeza, a moderação e a conducta honrosa e regular do imperador dos Francezes esta acima de todo o elogio.

O imperador dos Francezes deseja a paz, mas elle não fará uma paz que seja incompativel com a dignidade e honra da França. Bem como o governo da rainha, elle quer que os preparativos maritimos e militares continuem sem interrupção, afim de que os dous paizes se achem completamente preparados para a guerra logo que as negociações de paz forem frustradas. (Applausos.)

Lord Granville responde ao conde Derby sobre a accusação por elle feita ao governo de ter nomeado para o pariato a um douto magistrado.

Lord Campbell diz que a questão he muito importante e que todos os membros da camara dos pares deviam tomar parte nella. Diz que desejaria saber se as concessões de pariato por uma vida são legaes, e se ellas podem ser feitas sem autorisação do parlamento.

(*Jornal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Que existem aguas estagnadas na estrada de João de Barros, ninguem o poderá contestar; portanto he sem fundamento a evasiva, que dá *alguem* de que ellas sempre existiram. Não queremos saber se *sempre existiram*, o que queremos he que se remova a que existe por ser muito prejudicial a saude publica, e assim continuaremos a pedir a remoção desse fóco de infecções, e

Nem se arrufo,
Nem se amue,
Nem se babe,
E se basbaque....,

quem suppozer que não estamos em nosso direito ou.. tor...ga...dó... pelas leis do nosso paiz.

— No dia 21 do corrente foi accommettido de uma forte cholerina o prestimoso Sr. Dr. Villas-Boas, medico do 4.º districto da freguezia da Boa-Vista: esse infeliz successo foi geralmente sentido, e se bem que S. S.ª se ache sem perigo actualmente, com tudo os habitantes desse districto aspiram ve-lo perfeitamente restabelecido.

— Sr. inspector Paraizo, vocemecê espie sempre para aquella casa, que tem dentro quem grita até a meia noite. Sr. Paraizo, veja que quem trabalha para ir a vocemecê não se perde neste mundo, e assim vocemecê chame ao seu reino, ainda que seja com o *venha a nós* a quem não deixar dormir quem tem somno!

— Conta-nos que o inspector Pergentino, da rua do Alecrim tem-se portado bem na actualidade, não tem razão para o contrario, quando he inspector de uma rua, que dizem habitar uma boa dóse do bello sexo, perfeitamente bello, e de mais a rua he de alecrins.

— O Sr. subdelegado dos Afogados sindique de uns ferimentos havidos no dia 23 na Estrada-Nova, por Domingos de tal em Felix de qual, que não foi se não *tal e qual*.

— Ai... ! que clarineta requintada ha na ru[illegible] Augusta!

— Continua, segundo nos informam, o jogo em grande escala na Capunga.

— Os senhores que se ajuntam na taberna da rua da..... pelo amor de Deos não façam mais isto... he tão... ! feio !

— Dizem, por boccas pequenas, que a carne que tem no bairro de S. Antonio, para algumas casas he acompanhada de um saquinho de chumbo de munição! Ora, ora, ora... ! que caçuada!...

— *Serinhaem*.— O Sr. vigario não contente de se ter prestado com todas as veras no desempenho dos seus deveres durante o flagello, que aquella villa e seus contornos tem assolado, trata de seu bolsinho de fazer um cemiterio para o enterramento dos cholericos. Deos proteja por muitos annos a preciosa existencia de tão digno pastor.

— Dizem que quinze grãos de pedra hume dissolvida em um copo d'agua com assucar he incontestavel remedio salutar para as diarrhéas cholericas.

— Consta-nos que as guardas (de pedra e cal) se acham em pessimo estado de aceio, ora parece-nos que não ha nada peior para a limpeza do que a *porcaria*.

— Não podemos tambem esquecer de mencionar os nomes dos Srs. padres Abrantes, Ulysses e Cyrillo como sacerdotes de muito prestimo, e que toda freguezia da Boa-Vista ha presenciado o modo diligente com que se prestam a qualquer chamado: iguaes honras merece o Sr. padre coadjuctor da mesma freguezia.

— Sr. fiscal de S. José, querem por força que Smc. não saiba, que nas Cinco-Pontas n'uma casa junto a padaria do * * * vende-se *garapão* de primeira sorte, e nós que sabemos que S. mc. não he de *barrigadas* vamos lhe lembrando sempre a ver se pegam as bixas...

— Sr. Dr. chefe de policia, dizem, que o pretinho Manoel tem saudades de uns seus comparças, que andam vendendo *côco* por pomada de cheiro, isto he, horriveis tisanas por medicamentos. Espanta o cinismo desses imbeceis estupidarrões! Tomam o pulso ao doente, mandam pôr a lingua fóra, puxam as palpebras, dão *pancadas* no ventre, e afinal sentenciam o doente uma infusão de eternidade de cemiterio, untura de carro funebre, e pediluvio de boa terra aromatisada por cravos de defuntos!...

— Pede-se ao inspector da Capunga-Nova, que mande remover de uma cacimba em forma de poço um fóco de immundicias, que existe no quintal de certo sapateiro que S. mc. não ignora.

— *Entonse*? Sabe ou não sabe a relação das pessoas que concorreram para a procissão? Faz-se ou não faz-se ella como prometteu? Abra os olhos senhor Monge!

— Modo de curar o cholera por um charlatãozão! Leva-se ao fogo uma chapa de ferro, e depois de estar em braza *chimpa-se* com ella frescamente nas costas do doente, e depois manda-se convalescer no cemiterio dos Afogados — pobre Paulina!....

— Com o favor de Deos, e de quem nos quizer ajudar nos teremos tempo, sinhô Joãozinha, de cuidar nos inspectores malandros, e no futuro forno das Larangeiras, o qual temos fé, que não se fará, por que se nos attendera, principalmente tendo a freguezia de S. Antonio um fiscal tão pichoso no cumprimento dos seus deveres.

— He preciso que a policia obste as carreiras a cavallo por dentro da cidade.

— Falla-se no encerramento do hospital do Limento, e quasi que podemos asseverar ser certo. Como he improvavel que os seus gerentes tenham de prestar suas contas nada diremos, mesmo por ser um estabelecimento particular.

— Tem causado dolorosa sensação no povo as peças officiaes das autoridades de Barreiros: por ellas pois obraram em nosso modo de pensar ajuizadamente, resta ouvir ao Sr. José Victorino para fazermos o nosso juizo.

— He muito malfeito, he mesmo indecoroso a uma familia honesta estar altercando em altas vozes com outra sua vizinha, a ponto de os passeiantes pararem para ouvir as *ladainhas* de parte a parte: deixem essas cousas para as *Cordolinas*, as *Mequelinas* etc.

— *Ipojuca*.—Temos cartas daquelle lugar, e sabemos o quanto tem soccorrido caridosamente os seus moradores e vizinhos os senhores dos engenhos Mercez, Guerra, Pindoba, Sacco, Gaipió, Jussará, San-Paulo, Aratangi, e outros que a escrever seria uma carta de nomes. Quasi que a esforços de homens tão humanos e beneficentes se deve a epidemia por esses engenhos não ter ceifado horrivelmente, como em muitos lugares. A Providencia os proteja.

— As esmolas distribuidas pela senhora do engenho Massangana pelos seus moradores, tem sido o auxilio dos habitantes em redor de seu engenho.

Outro tanto fizessem alguns senhores de engenho do norte da provincia... talvez que não fossem tão cruelmente punidos em sua cobiça.

— Sabemos por fonte limpa que o Sr. coronel José Pedro se acha perfeitamente restabelecido do incommodo que teve, e que os seus prejuizos em relação aos de muitos proprietarios foram diminutos. Alegramo-nos com esta nova.

— Senhores redactores da *Pagina Avulsa*. — Como Vmcs. se hão encarregado da providencial e ardua tarefa de revelar ao publico todos os abusos e infracções de leis, regulamentos e posturas, que por ventura se deem nesta cidade, e até em toda a provincia, partecipo-lhes que na rua das Larangeiras se pretende abrir uma padaria, em uma casa, que antigamente teve um estabelecimento desta ordem. Não são suspeitas, he uma realidade o que lhes denuncio, pois que tenho visto entrar muitas barricas de farinha de trigo para a tal casa. Outr'ora houve um estabelecimento desta especie neste mesmo lugar, mas, em consequencia da prohibição da camara municipal, acabou-se; a casa passou a servir de habitação ordinaria, e conseguintemente destruio-se tudo quanto era necessario para esse mister. Entretanto, o espirito de ganho que a nada attende, recorrendo ao antigo uso que teve essa casa, pretende hoje, contra as disposições da municipalidade, reviver uma pratica contraria a salubridade publica e as posturas da camara municipal. Assim, rogo a Vmcs. que por seu legitimo intermedio façam com que o fiscal desta freguezia de Santo Antonio se opponha á que se infrinja de uma maneira tão escandalosa as prescripções da corporação de que elle deve ser o mais vigilante observador e mantenedor.— Um morador da mesma rua.

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 20 de março.

Meu amigo, são tantos os nossos trabalhos multiplicados pela epidemia reinante, que nos tem impossibilitado inteiramente de escrevermos-lhe; porém esta noite, que vai correndo sem que nos batam a porta, vamos aproveitando-a.

O estado a que nos vai reduzindo o cholera, he bastante deploravel, muitos lugares desta freguezia tem soffrido consideravelmente; Caricé, Agua-Torta, Gurarema, Sacco, Camará e Oratorio, teem sido bem ceifados.

A povoação de Pedras de Fogo tem sido menos flagellada, porém assim mesmo, de 12 de fevereiro até a data desta, tem-se enterrado no cemiterio da povoação 200 pessoas, contando com a mortalidade daquelles lugares de que lhe fallamos, isto he, só no termo de Itambé o cholera ha feito 800 victimas, pelo menos.

Os engenhos que mais tem soffrido são: Cachoeira, Prua, S. Sebastião e Olho d'Agua, Meirim tambem já principia a soffrer, e Lages.

A nossa casa de caridade que tanto nos custou vai muito mal, por falta de quem medique, não obstante lermos no *Diario*, o officio do Sr. presidente, mandando ao Sr. Dr. juiz de direito contratar pessoa curiosa para curar na casa de caridade; até o presente nada vez nada he nada, e tirada a prova nada, nada...

A respeito das baetas bem mal estariam os pobres, se a casa não tivesse lenções, que baetas.... Estamos cantando

Ellas de la vieram,
Ainda cá não chegaram;
No meio do caminho
Os Francezes tomaram.

A direcção tem-se visto partida de dôr, por se ver abandonada; os fundos da casa mal teem chegado para pagar a um homem e uma mulher, para ajudar a bem morrer, já que não ha quem ajude a viver, pagar a uma companhia de carregadores e coveiros, serviço este que se tem feito regular, e montar a enfermaria, como se montou, pelo que não he possivel, e mesmo não ha fundos para pagar a um medico, cirurgião ou burro de cabelleira (que hoje são os mais caros que medicos), para curar os pobres doentes da casa de caridade.

Quando assim nos vemos, não podemos deixar de tachar os Srs. governadores de Goianna de egoistas, e mesmo faltos de caridade, ahi ha os Srs. Drs. Firmino, Silva, Tavares, e dous academicos, os Srs. Pedro Cezar e Andrade; nem ao menos se nos mandou o Sr. Pedro Cezar fazer uma visita a esta povoação, ver a casa de caridade, com o que muito aproveitariamos, bastaria o Sr. Pedro Cezar passar uns oito dias por aqui para iniciar alguns rapazes na applicação dos remedios; desta sorte ficariamos mais contentes, porque mais val fanhoso que sem nariz.

O Sr. Pedro Cezar em poucos dias em Goianna habilitou alguns rapazes, que hoje alguns estão em engenhos desta freguezia applicando remedios, e bem soffrivelmente. Vejam, que quem come só se engasga....

Não duvidamos que S. S. tenha prodigalisado a custa do cofre nacional alguns beneficios para outros lugares da comarca, menos para Pedras de Fogo e seus arrabaldes, do que não podemos ser contrariado.

He verdade que quem tem a barriga cheia, deita-se a dormir, e quando acorda tudo lhe cheira a mal.

Maneira de curar o cholera, miraculosamente descoberta pela Illm.ª camara de Goianna.

O' vos omnes, attendite, et videte!

« Illm. Sr.— Achando-nos ameaçados da epidemia do cholera, que tantos estragos tem feito nos lugares onde tem grassado, esta camara, além das medidas preventivas que tomou em sessão desta data, nomeou a V. S., o reverendo vigario Antonio Rufino Severiano da Cunha, o padre Antonio Generoso Bandeira, o tenente-coronel Mariano Ramos de Mondonça, o juiz de paz Manoel Jose Fiuza Lima, o capitão Francisco Antonio da Silva Valente, o cidadão Francisco José de Souza, o capitão Antonio Gonçalves de Oliveira e Joaquim Monteiro Guedes Gondim, para em commissão soccorrerem e ministrarem remedios as pessoas pobres dessa povoação, que forem accommettidas da epidemia, no caso de ahi apparecer, animando tambem a população, para que não se deixe aterrar pelo medo.

« Espera de sua philantropia e da dos mais nomeados, que desempenharão semelhante commissão com toda a actividade e zelo.

« Deos guarde a V. S.—Paço da camara municipal de Goianna, em sessão extraordinaria de 1 de fevereiro de 1856.

«Illm. Sr. Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins.»

Agora perguntamos a Illma., e com que se cura o cholera, Illma. Sra.?

Ora essa he boa!...

Com o limão, que não custa dinheiro....

Que querem esses matutos ser da gente?!...

Querem ser curados com camphora, gottas de laudano, sinapismos e outros remedios carissimos na quadra actual, á custa da camara...

Limão nelles, que não custa *pecuniam*, e mesmo se deixa ver a toda luz, que quando a Illma. nomeou a commissão para curar os pobres de Pedras de Fogo, e não lhe diz nada a respeito de medicamentos, nem mesmo diz a commissão, que exija o que julgar mister, esta sub-entendido que era uma commissão de limão, e como os limões estejam ainda muito verdes e não deitem succo, a commissão está na couxa.

O Sr. Dr. Lins, juiz municipal interino, commandante do batalhão de guarda nacional e membro da commissão do limão, consta-nos, que esta no seu engenho tratando cuidadosamente dos limoeiros, pois pretenda quando se acabar a epidemia, entrar por esta povoação com uns poucos de carros carregados de limão, Deos o traga já, pois he signal de estarmos livres do cholera.

Assim he que querem ganhar a *palma* tão fallada, dessa maneira *n'est pas possible*. Só se for alguma palma bem velha, que já não sirva, e nem valha trezentos e vinte, isto he que os trezentos e vinta não a queiram mais.

Uma victima do cholera, digna de nossas saudades... O Levita do Senhor... O Rvm. padre Francisco Rodrigues Machado, digno coadjuctor desta freguezia, sendo atacado do cholera, achava-se ja a pé, eis que entra um cholerico em o quarto onde estava o nosso amigo, pedindo-lhe soccorro com gritos extraordinarios, por se achar affectado do cerebro, foi tal o choque soffrido pelo nosso amigo, que depois de duas horas succumbio.

Este ministro de Jesus Christo, não obstante a sua avançada idade, nunca se poupou a distribuir o pão da vida a aquelles que o procuravam, atravessando as serras mais ingremes desta freguezia, no rigor de todo o inverno, la ia como ministro de Deos encorajar a seu irmão na ultima hora desta vida transitoria, com as palavras de amor e perdão, sahidas da bocca do Divino-Mestre, que a morte he o principio da vida, despertando toda a confiança ao moribundo.

A terra seja leve ao Levita do Senhor.

Não temos tido noticias exactas de Cruangy e Timbaúba, apenas tivemos certeza da morte do nosso amigo padre Francisco Rodrigues Machado, coadjuctor desta freguezia, porém as noticias que correm por aqui desses dous lugares, são bastante tristes, valha a verdade.

Necessitas caret lege.

Que bello tempo *ad chucandum, ad furtandum, et inforcandum, paupertatem*!...

Faltando a bolacha na casa onde se costuma a fazer, uma alma pura e muito candida, aproveita o ensejo, manda vender por uma preta a 80 rs. cada bolacha....

Foi roubada uma vendola de um pobre rapaz, um dia desta semana, que por não acharem mais alguma cousa, só levaram 50$000 rs.; eis aqui garrafa d'agua em vez de vinagre por 400 rs. o que faz.

Vende-se em certa baiuca, elixir ante-cholerico por todo preço, segundo a necessidade do individuo.

Na mesma casa ha tintura de camphora muito superior a de Hahnemann, a 8$000, preço fixo...

Emquanto venta agua na vela, quanto mais agua botarem, tanto mais depressa tem de chegar ao reino de Proserpina....

Lá estão as corôas de ebano em paga de tanta caridade, humanidade e philantropia.

As nossas autoridades civil e ecclesiastica estão no seu posto de honra, Deos as conserve.

Os generos de primeira necessidade estão por alto preço, carne a 16, 18 e 20 patacas, farinha a 32; só frade pode viver neste tempo.

A feira de gado esta' reduzida a mais simples expressão, e algum que vem he por preço extraordinario.

O cholera ja nos cortejou, porem de leve, e Deos nos livre que elle nos aperte a mão, fazendo-nos um cortejo formal, não quero graças com tal judeu.

Meu amigo, toda a tranquillidade lhe desejo, se Deos quizer irei aproveitando as vagas que tiver.

O seu amigo velho

W.

(*Carta particular.*)

Illm. e Exm. Sr.— A commissão de hygiene publica vizitou sabbado a tarde, 15 do corrente, a casa de detenção e achou-a com todo o asseio desejavel, e tudo em muito boa ordem.

Passando a examinar as enfermarias vio que muitos doentes se achavam reunidos em uma só cellula, contendo algumas oito quando nellas apenas se devião consentir tres a quatro. Esta reunião de pessoas em um quarto forrado, e de pequena capacidade, facilmente corrompe o ar que nelle existe, do que por muitas vezes provem não só a transmissão de varias molestias, que sem esta circumstancia não serião transmissiveis, como o desenvolvimento de outras, a desyntheria está no primeiro caso, a febre typhoide e a gangrena (podridão do Hospital) estão no segundo.

Examinou tambem os banheiros, os depositos d'agua e a cozinha, e tudo estava limpo. Nas outras cellulas onde existiam collocadas officinas, a commissão vio que havia limpeza e que estavam limpos tambem os seus trabalhadores. Em todas ellas notou apenas que dos cubos se exalava algum máo cheiro quando se os abria, não porque estivessem sujos, mas sim, segundo pareceu a commissão, por falta de grande ventilação dos canaes conductores.

A commissão não pode fazer melhor exame sobre esta parte do edificio, porque faltava quem lhe explicasse a maneira porque foram elles dispostos, espera porem faze-lo em occasião mais opportuna.

He portanto a commissão de parecer, que não se consinta tantos doentes em uma só cellula, nem que em dito estabelecimento se curem doentes de molestias contagiosas.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da commissão de hygiene publica, 20 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. Cosme de Sa Pereira, presidente da commissão de hygiene publica.—Dr. Ignacio Firmo Xavier, secretario.—Dr. João José Innocencio Poggi, adjuncto.

Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, por occasião de tomar posse da cadeira de direito criminal da Faculdade de Direito, no dia 31 de março.

Senhores.—Quando, ha vinte e tres annos já decorridos, do alto desta mesma cadeira em que agora me vêdes assentado, foi-me conferido o premio que procurei obter por cinco annos de aturado estudo na Academia de Olinda, bem arredada estava então de meu pensamento a idéa de que um dia seria chamado a occupar esta mesma cadeira, e que no fim de um tão longo espaço de tempo a confiança imperial nella me collocaria, incumbindo-me a honrosa missão de instruir uma grande porção da mocidade brasileira e de averiguar com ella as grandes e importantes questões que se acham ligadas ao estudo da theoria e applicação das leis penaes, que tão profundamente interessam a sociedade.

Consumido tão grande numero de annos no desempenho de funcções muitas vezes desencontradas, já deixando a jurisdição de juiz para reger a banca de advogado, ja abandonando a cadeira de administrador para occupar a de legislador, porém sempre envolvido nas luctas politicas de nosso paiz, exige a lealdade, senhores, que vos confesse que, se durante esse extenso periodo de minha vida não desprezei absolutamente o estudo do direito criminal, se não cerrei meu espirito ao exame e apreciação dessas novas theorias que, nos ultimos tempos, tanto realce e desenvolvimento teem procurado a esta parte da jurisprudencia, ao menos não lhes appliquei todo o cuidado e esmero precisos para que esteja conscientemente persuadido de que desempenharei satisfactoriamente o melindroso sacerdocio de que me vejo revestido. Nunca aspirei ao alto magisterio, e nisto, ao menos, encontrarei alguma desculpa.

Entretanto, uma vez aceita a missão, quer parecer-me que a consciencia do dever e o ardente desejo de justificar a alta confiança com que fui honrado, me crearão forças, se não para disputar a gloria de que se acercam os nomes dos demais professores desta Faculdade; ao menos para concorrer com um modesto contingente em prol da consolidação do credito scientifico deste estabelecimento, bem como em proveito daquelles que, com animo e sincera intenção de utilisarem o seu tempo, o quizerem frequentar. E, pois, que devo cumprir, conforme minhas fracas forças, o empenho que contrahi, julgo conveniente, antes de dar começo ao desenvolvimento da materia que tem de fazer objecto de nossos estudos no anno lectivo, occupar por alguns momentos as vossas attenções com a apreciação da utilidade e necessidade do direito criminal.

Se he uma verdade, senhores, que não ha sciencia inutil, tambem não he menos verdade, que todas ellas, tocadas do desculpavel egoismo daquelles que as professam, reclamam em seu favor o titulo de preferencia, como mais necessarias e mais uteis ao genero humano e a sociedade civil em particular. Dizei a qualquer individuo que professe este ou aquelle ramo dos conhecimentos humanos, que a sua sciencia he, já não direi desnecessaria, porem de resultados mediocres para a sociedade, e vereis esse individuo, ligando-se em estreito amplexo a sua filha querida, fazer-lhe completa defeza, tecer-lhe os mais subidos encomios, demonstrar com força e tenacidade a sua utilidade e indeclinavel necessidade e concluir, no fim de uma luta heroica, que he ella uma das condições indispensaveis a vida da sociedade e bem-estar do genero humano.

Tudo isto está em regra, porque, sendo a sciencia creação do homem e devendo-lhe toda a sua importancia e imperio, e, por uma justa reciprocidade, devendo o homem a sciencia todo o brilho e consideração que lhe resultam do derramamento de luz e de verdades que elle soube conquistar a força de estudos, não he de admirar, como já vos disse, que mesmo na confrontação e apreciação dos differentes ramos dos conhecimentos humanos, o egoismo se ostente, embora despido de quanto tem de rude e de selvagem.

Nas poucas palavras que acabo de proferir, naturalmente vislumbrareis a justificação que procuro fazer ao meu proprio comportamento, visto que existe em mim a mais profunda convicção de que o direito criminal, sendo uma daquellas sciencias, que pelos seus resultados e pelo seu alcance, mais interessam ao genero humano, he sem duvida, d'entre ellas a unica, talvez, sem a qual não se podem admittir sociedade e ordem possiveis.

O poder social, senhores, legitima delegação da sociedade, no justo empenho de attingir ao grande fim, que a natureza de sua missão lhe impoz, isto he, a existencia da mesma sociedade e a manutenção da ordem publica, adoptou como bases principaes para a realisação de seu pensamento, a protecção publica a segurança de pessoa, a protecção publica a segurança de propriedade, tendo com razão, como liquido e averiguado, que uma vez protegidos efficazmente estes dous direitos, comprehensivos de todos os outros, a ordem social nada teria a receiar por sua conservação.

Sob o dominio deste pensamento, foram estabelecidas as leis penaes, e, em virtude de suas disposições, ficou o cidadão conhecendo quaes as acções puniveis condemnaveis e quaes as penas comminadas á infracção dos preceitos sociaes, sendo que por esta forma, creou o legislador a mais segura garantia e a mais solida base a conservação da ordem publica na sociedade. E, em verdade, se apezar disto as paixões humanas muitas vezes véem convencer-nos de que se não deve contar sempre com cega obediencia aos preceitos legaes; se a sociedade, a sombra das leis penaes, não póde julgar-se inteiramente a abrigo de aggressões da parte de seus membros; todavia, força he confessar, que o crime, que em tempos remotos apenas se assustava com a idéa das terriveis consequencias da vingança particular, em nossos dias não póde dormir tranquillo no regaço da impunidade e indifferentismo d'um poder que o persegue como fatal a sociedade, de quem he protector e guarda.

Daqui, pois, já vêdes, que dirigindo-se todo o empenho do poder social a punir e evitar os crimes, quer estes se refiram ás pessoas, quer á propriedade, e consistindo a sciencia do direito criminal no estudo das leis penaes e na forma de sua applicação, um semelhante estudo interessa essencialmente a sociedade, visto que tende á conservação e aperfeiçoamento de suas bases. E, com effeito, senhores, nada conheço de mais nobre, de mais magestoso, e, direi mesmo, de mais augusto do que o estudo de uma sciencia, que franqueando-nos o caminho para o conhecimento e apreciação das leis penaes, não só nos autorisa a instituir um justo exame e uma imparcial comparação entre as acções do cidadão e aquellas leis, porem ainda nos habilita muitas vezes a assumir o caracter de julgadores, em cujas attribuições se acha comprehendido o supremo e terrivel direito de dispôr da honra, liberdade e vida de nossos semelhantes!

Não era portanto, sem muita razão que um illustre escriptor, apreciando a sciencia da legislação, dizia que de todas quantas constituem o dominio do espirito humano, he ella, sem contradição, a primeira e a mais necessaria aos homens; quer como fundamento das sociedades, quer como base da prosperidade publica e felicidade dos individuos que a compõem.

Não foi ainda, sem o acento da mais pura e sincera convicção, que o inclito cidadão de Carrára, traiçoeiramente immolado pelo punhal assassino da anarchia romana, asseverou ao mundo litterario, em seu famoso tratado do direito penal, que este direito he o mais importante da sciencia das leis, ou se o considere sob as relações moraes, ou se o considere sob as relações politicas.

De todos os beneficios que a Providencia concedeu ao homem neste mundo, bem como, de todos aquelles que foi dado ao mesmo homem obter e gozar na sociedade, a vida, incontestavelmente, figura em primeiro lugar.

A privação d'um semelhante bem, os soffrimentos physicos ou moraes que qualquer individuo procurasse injustamente á outro, no intuito de impedir-lhe o pacifico e livre gozo desse beneficio, seria por certo um crime, quer em relação á moral, tendo por base o preceito divino e por conseguinte a consciencia, quer em relação a sociedade, tendo por base a ordem publica e por consequencia o legitimo interesse da mesma sociedade.

Penetrados desta suprema verdade e resolvidos a rodear de todas as possiveis garantias o dogma da segurança individual, todos os legisladores, sem excepção d'um só, desde o Egypcio e o Hebreo até os de nossos dias, teem procurado crear penas, mais ou menos severas, e regras fixas para a sua applicação, contra os infactores daquelle dogma, com razão persuadidos de que a efficacia e justiça da pena produzem necessariamente o desaggravo da lei offendida e a prevenção de novas infracções. A propriedade material não lhes mereceu menores cuidados: as fortunas particulares foram igualmente protegidas e os codigos penaes estenderam sua pedorosa sancção á todos os actos infractores das regras adoptadas para a salva guarda dos dous mais preciosos direitos de que possa gozar todo o membro de qualquer sociedade.

Até aqui, senhores, o poder social havia feito bastante, porém ainda lhe restava muito a fazer, para complemento de sua grande obra. A infracção desses direitos; de que acabo de fallar-vos, e d'outros inherentes ao homem social, que a principio, era considerada como um mal particular e por isso sujeita á reparação e resultados da vingança privada, foi elevada pela sociedade á cathegoria de crime. O poder social, em desempenho de sua missão protectora, começou por contestar aos offendidos o direito de retribuir o mal pelo mal, a titulo de vingança que então constituia a base do direito de punir, e por uma consequencia eminentemente logica dessa contestação, passou a sociedade a considerar-se, ella mesma, offendida na pessoa de seus membros com o direito de exigir, por si [illegible] parte, [illegible] ção da offensa.

Assim, o poder publico, investido dos direitos e recursos da sociedade, que representa e protege, aniquilou o pretendido direito de vingança, destruio o direito de defeza irregular, proclamou-se protector dos direitos de cada um dos membros componentes da sociedade, e constituio-se, por esta forma, a garantia viva e palpavel da ordem publica, reduzindo a preceitos escriptos suas vontades para ser bem comprehendido e melhor obedecido.

O poder social conseguio realisar seu grande empenho e essa realisação não pode deixar de ser olhada como o mais brilhante triumpho da razão. Foi a esse triumpho que os legisladores deveram a força de que precisavam para regularisar as leis penaes; foi d'elle que nasceram esses codigos que o estudo e a philosophia se teem encarregado de aperfeiçoar; foi delle que partiram essas formulas garantidoras da fiel execução dos preceitos sociaes; foi elle, emfim, que tirou sua origem a justiça criminal, a cuja sombra a innocencia, muitas vezes injustamente trajada com os andrajos do crime, encontra decidida protecção e em cuja rigidez desispera o delicto de achar abrigo e immerecido azilo.

Mas, senhores, de que servirião essas providencias creadas pelo legislador? em que aproveitariam tantos cuidados despendidos em protecção da honra, vida e propriedade do cidadão? que vantagens poderia a sociedade colher de todo esse zelo, de toda essa solicitude, de todos esses esforços do poder social, se o estudo das leis penaes e o da forma de sua applicação não viesse tornar effectiva a execução dessas medidas? Seria o mesmo que um campo, d'um lado com todo o poder de sua fecundidade, a semente de outro lado com toda a força de seu germen, faltando á ambos a sciencia pratica do agricultor.

He verdade que o legislador, declarando as acções e omissões que em relação a moral e a ordem publica, devem assumir a responsabilidade de crime e comminando-lhes penas correspondentes, tem estabelecido os elementos do direito criminal; porem tambem he incontestavel que escapando á sua esphera a capitulação de todos os actos que possam estar na ordem de ser tocados de sancção penal, e não podendo por si mesmo apreciar o gráo, maior ou menor, de maldade que possa ter presidido ao delicto, nem mesmo os factos accessorios que,— muitas vezes, tornão mais ou menos odioso o facto principal, deixou por esta forma um vazio que somente pode ser enchido pela mais escrupulosa observancia das regras estabelecidas e adoptadas pela sciencia do direito criminal. Isto posto, já vêdes que collocar, com justiça, qualquer acção ou omissão reprovada pela lei no circulo da criminalidade, traçado pelo legislador, attribuir-lhe a pena decretada, proceder de maneira que essa pena seja a merecida, guardada a severidade de que he credora a intenção manifestamente perversa do criminoso e respeitada a indulgencia devida ao crime não intencional, são funcções que, ou não poderião ser desempenhadas absolutamente sem o auxilio e conhecimento das regras do direito criminal, ou o serião com grave risco da humanidade e da justiça.

Eis, ao meu ver, a grande tarefa e a suprema vantagem da sciencia que nos propomos estudar: eis, segundo me parece, a missão mais nobre dessa parte da jurisprudencia; eis o titulo mais valioso e mais honorifico com que o direito criminal se pode apresentar á sociedade e reclamar em seu favor os foros de util, necessario e indispensavel.

O conhecimento das leis penaes e a pratica de sua justa e imparcial applicação, são, por certo, um grande passo dado no caminho dos immensos resultados que decorrem do estudo do direito criminal; mas ainda assim senhores bem pouco se teria obtido em favor desta sciencia, bem pouco se teria feito em prol da sociedade e de seus mais vitaes interesses, se a isto somente se limitassem os esforços daquelles que a professam. Um semelhante trabalho nos levaria apenas ao simples conhecimento dos preceitos escriptos, porem não nos habilitaria, por certo, a apreciar devidamente a sua justiça e ainda menos, a sua conveniencia e utilidade em relação a moral e aos preceitos sociaes. A sciencia das leis penaes tem principios fundamentaes que resultão da natureza do homem, como ente rasoavel e de suas relações com a sociedade de que faz parte. « O [illegible] sulto, diz Kant, nos poderá bem ensinar o direito, isto he, o que em um certo [illegible] um certo tempo as leis prescrevem ou prescreveram; mas, si o que essas leis prescrevem he j[illegible], e o criterio universal, por meio do qual se po[illegible] chegar ao conhecimento do justo e do injusto, e o que elle não poderá saber, se, desprezando os principios empiricos, não vai procurar a fonte dos seus raciocinios na razão pura, como unico fundamento de toda a legislação positiva possivel.»

Por tanto, desconhecer a extensão e alcance dessas relações, desprezar os lucidos dictames da razão e a averiguação dos direitos e obrigações que daquellas resultão, seria abandonar o exame das causas efficientes dos crimes e por consequencia jazer em voluntaria ignorancia acerca dos fundamentos da justiça das penas: seria desconhecer a existencia d'um principio superior que estabelece a ordem e unidade no estudo do direito positivo, para admittir a permanencia d'um montão de disposições arbitrarias, cuja applicação caprichosa destruiria a ordem publica na sociedade e com ella a força e direitos não contestados do proprio poder social. Assim o direito criminal perderia toda a sua importancia e delle desappareceria esse caracter de necessidade e de utilidade que lhe imprimem seus bens e resultados para com a sociedade, se uma vez [illegible] zado o estudo de sua philosophia, esta não [illegible] seu poder e com sua luz, facilitar a verdade [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

pretação da lei escripta e armonisar as regras estabelecidas para a applicação da mesma lei.

Não basta que o legislador, provendo a segurança e bem estar da sociedade, difina as acções e omissões puniveis e commine penas á infracção de seus preceitos. Isto não passaria do legitimo exercicio d'um direito; mas, guardar stricta justiça e proporção nas penas, não he só um direito, he rigoroso dever, que não poderá, certamente, ser bem desempenhado sem o efficaz auxilio da philosophia. Na confecção das leis penaes e em sua applicação, despreze o legislador, despreze o magistrado a philosophia do direito, e vereis, senhores, ressaltarem das penas o desvio de seu fim principal, a desproporção de sua medida em relação a gravidade dos crimes, a desarmonia de seus graos com a intensidade da culpabilidade, vereis, emfim, o arbitrio e a iniquidade erigirem-se em principios reguladores a expensas das regras e dictames da verdadeira justiça.

Tempo houve (felismente para a humanidade esse tempo ja vai longe) em que os legisladores, deslumbrados pelo dogma fatal de que a sociedade era herdeira necessaria, do direito de vingança que então se attribuia aos offendidos e ainda mais, dominados pelo principio de justiça absoluta, regulavam a sancção penal, ou pela extensão do mal individual sómente, ou pelo cego rigor daquelle principio, sem attenção ao mal social, esquecidos de que embora a justiça absoluta e a social tenhão a mesma fonte, a razão exige que esta seja limitada pelas necessidades da ordem e pela imperfeição dos meios d'acção. Nesse tempo e sob á influencia d'um tal principio, era impossivel que a razão fosse ouvida e que a philosophia podesse derramar o clarão de sua luz sobre o systema da penalidade, e d'ahi provieram esses codigos ensanguentados, que ainda hoje fazem estremecer de terror os espiritos mais intrepidos, d'ahi essa prodigalidade de leis duras e crueis que, ou ficavam sem execução pelo horror que inspiravam aos executores, com desmoralisação do poder que as decretava, ou eram executadas com pesado lucto da razão e da justiça.

Ainda não são passados muitos annos, senhores, e as proprias nações que se acham hoje á testa do movimento civilisador do mundo, soffrião as consequencias de tão deploravel erro. A pena capital barateada em seus codigos á maior parte dos crimes, as penas afflictivas e infamantes empregadas sem medida nem discernimento, esse requinte de barbaridade, symbolisado pelas penas do fogo, da mutilação, do esquartejamento, do açoute, da marca de ferro; a forma ainda mais barbara do processo: essas torturas occupando o lugar de provas judiciaes, esse segredo inquisitorial que deixava o indiciado orphão de defeza e muitas vezes, entregue aos falsos depoimentos de seus mais raucorosos inimigos, essa denegação formal d'um conselheiro, d'um assistente, d'um defensor, tudo isto exprimia que, ou o poder social, que em nossos dias com o soccorro da philosophia do direito tanto se tem elevado á altura de sua verdadeira missão, debatia-se então enleiado nas deploraveis consequencias d'um principio erroneo, ou que entrava na lucta com a mesma cegueira e com as mesmas paixões que se propunha punir nos infractores de seus preceitos, sendo que apenas lhe era dado triumphar pelo apoio e com os recursos da força bruta de que dispunha.

Foi indagando com criterio as reslações dos individuos entre si e destes com a sociedade, seus direitos e obrigações; foi estabelecendo uma justa comparação entre as acções puniveis desses individuos e o mal que dellas poderia resultar á moral e á sociedade; foi computando em seu melindroso calculo o maior ou menor grão de perversidade que se achava ligada a intenção do delinquente, que os legisladores modernos, erigindo em dogma a justiça da pena, poderam proporciona-la á natureza e gravidade do delicto, estabelecer uma medida sustentada pela razão, justificar aos olhos de todos a santidade de seu fim, e por ultimo, arredar o odioso de que se viam rodeados a necessidade da pena e o grande interesse da repressão dos crimes.

Logo que as penas foram justas, isto he, logo que deixando de ser reguladas por um principio apaixonado, a sua medida e proporção foram guardadas em relação ás acções que convinha punir, o executor não sentio mais os remorsos resultantes da dolorosa tarefa de sua applicação, a consciencia publica, juiza inexoravel dos erros do legislador, não teve mais o direito de revoltar-se contra o abuzo que o poder social fazia da suprema faculdade de que se achava investido; e o proprio delinquente, ligado pela consciencia do justo ao sentimento de rasoavel obediencia, curvou-se mudo e resignado, ás consequencias inevitaveis de seu crime. Foi portanto a philosophia do direito, que determinando melhor o fim das penas, sua medida e graos de culpabilidade, provocou essa reforma da legislação penal, que começou felizmente em nossos dias, e acabará seguramente por seu mais completo aperfeiçoamento.

A abolição da tortura, cujas dores nem ao menos deixava ao accusado a triste coragem de proclamar sua innocencia, quando mesmo della conscientemente penetrado: a condemnação formal dessas penas que mais serviam para attestar luxo de tyrannia e o cego dominio da barbaridade, do que para obter o mais tenue beneficio á sociedade; a proscripção da confiscação de bens, que, sem quasi ferir o culpado, ia esmagar cegamente tantas cabeças innocentes; o principio luminoso e santo da personalidade das penas e da tyrannia destas, quando não reclamadas por justificada necessidade; a publicidade, emfim, dos debates e dos julgamentos, como garantia de mais acerto e imparcialidade na administração da justiça criminal, são outros tantos beneficios, são outras tantas vantagens que o estudo da philosophia do direito veio trazer, por intermedio dos legisladores modernos, á jurisprudencia criminal e legar á geração presente.

Felizmente, para nós, apezar de ligados por tres seculos a uma nação que desconhecia absolutamente em sua legislação penal os verdadeiros principios da sciencia criminal, a Providencia permittio, que logo depois de constituidos em nação independente, a sabedoria de nossos legisladores libertasse da deploravel pressão dos ensanguentados dictames do 5.º livro das ordenações e arredasse para longe de nós esse codigo ferrenho, incompativel com as idéas, costumes e indole d'um povo ainda novo, que aspirava a crear para si um futuro, contra o qual não fosse um dia obrigado a lutar com a energia do desespero. As velhas leis, dictadas e mantidas por um poder absoluto, não podiam, em verdade, encontrar apoio e guarida em uma nação que havia proclamado os principios mais liberaes no pacto fundamental á cuja sombra se abrigara.

E, com effeito, senhores, se a axcellencia d'um codigo penal póde ser bem avaliada e apreciada pela justiça de suas disposições, pela clareza e precisão de seus preceitos, pela moderação e proporção de suas penas, pelas garantias de que procura rodear a innocencia e pelo escrupulo com que exige a prova do crime, para que possa ter lugar a punição; força he confesar que o codigo penal brasileiro he um dos trabalhos mais completos e o esforço mais sublime da intelligencia humana. Tanto he verdade que, conforme o pensamento de um celebre criminalista, pó pode existir um bom systema penal sob a influencia de um governo livre, visto que ha tal afinidade entre os progressos das instituições politicas e das leis criminaes que, além de operar o seu mutuo aperfeiçoamento, faz com que estas sejam a consequencia quasi immediata daquellas. Mil graças, mil benções aos nossos legisladores, que tão bem comprehenderam e tão bem desempenharam a sua nobre missão!

Não admira, portanto, que essa bella producção de nossa legislatura, tendo já atravessado 25 annos de existencia e de execução entre nós, haja produzido os mais felizes resultados para a nação e tenha, mesmo, conquistado o assentimento e encomios de homens muito eminentes na sciencia do direito criminal. Deixo, entretanto, de insistir neste ponto, ja porque o não permitte a acanhada esphera de um curto discurso e ja porque, durante o anno lectivo e mediante a analyse que houvermos de fazer das disposições de nosso codigo, tereis de reconhecer essa verdade e de confessa-la, arrastados pela intima convicção.

Aventuradas estas succintas reflexões, no intuito de fazer-vos sentir, posto que perfunctoriamente, a necessidade e conveniencia do estudo do direito criminal, quer em relação á humanidade em geral, quer em relação a cada sociedade em particular, permitti que, como mestre, como amigo e como compatriota, vos lembre que, seguindo uma carreira pela qual tereis um dia de chegar a gerencia dos mais importantes negocios de nossa patria e ao exercicio das augustas funcções de legislador e de juiz, e em qualquer destes dous caracteres devendo, ou ditar a lei penal aos vossos concidadãos, ou applica-la por bem da ordem publica e interesse da sociedade, de quem sereis guardas, he indispensavel, senhores, que desde agora, utilizeis o tempo e o vigor da razão que vos proporciona o inapreciavel favor dos poucos annos e aproveiteis os beneficios de uma idade que não tem de voltar mais. As sciencias positivas são um pouco aridas e não se adquirem sem muito esforço e aturado estudo.

Ficai certos de que não encontrareis escriptos em o nosso codigo penal os luminosos principios que regulam e dominam a jurisprudencia criminal de nossa época; não; porém, não percaes de vista, por isso mesmo que a meditação e o estudo se incumbirão de provar-vos que aquelles principios se acham consagrados no espirito de suas disposições e comprehendidos na essencia de seus preceitos. Assim, ja vêd que a causa do genero humano, o progresso da sciencia que vos propondes cultivar, o porvir de nossa patria e o vosso proprio interesse, reclamam de vossa parte meditação e estudo.

Senhores, não tenho o desvanecimento de suppôr que serão satisfactoriamente cumpridos por mim os arduos deveres annexos á cadeira que occupo: não; a tanto me não levam o amor proprio e o perfeito conhecimento que tenho de mim mesmo: sou novo no magisterio, e basta. Porém, acreditai que apreciando bem a responsabilidade que sobre mim pesa, não pouparei esforços, não pouparei vigilias para fazer-vos chegar ao possivel conhecimento da sciencia de que nos vamos occupar. Serei feliz, se n'um semelhante empenho, for secundado por vossa seria applicação e reputar-me-hei sobejamente recompensado, se poder concorrer para a solida instrucção daquelles, á cujas mãos o tempo vindouro terá de confiar os destinos e a sorte futura da nação brasileira.»

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias de varias localidades da comarca de Goianna, como sejam Pedras de Fogo, Cruangi e Itambé; em Pedras de fogo o mal ia em grande diminuição, fallecendo unicamente uma pessoa no dia 26, ultima data que temos daquelle lugar. As noticias de Cruangi eram igualmente satisfatorias, alli apenas haviam doentes em convalescença, e sentia-se falta de generos alimenticios. Quanto a Itambé referimo-nos á carta do nosso correspondente, que fica transcripta em outro lugar.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.
Participações dos hospitaes.

Das participações hoje recebidas por esta commissão, consta existirem no hospital do Carmo 9 doentes, da rua da Aurora 10, tendo fallecido uma mulher, do arsenal de marinha 12, de N. S. do Livramento 2.

Resumo da mortalidade.
Mortalidade do dia 28 até ás 6 horas da tarde—16.
Homens 3 —mulheres 10 — parvulos 3.
Total da mortalidade ate hoje 28 —3,014.
Homens 1316 —mulheres 1418 — parvulos 280.
Recife 28 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

Ja não he diminuto o numero das victimas que o cholera tem sacrificado nesta provincia, desde o fatal momento de sua apparição.

O quadro mortuario que todos os dias observamos, o prova exhuberantemente, e ainda mais he para lastimar que no catalogo de tão terriveis devastações, figurassem não poucas vezes os nomes de pessoas recommendaveis por todos os titulos, e dignas de todo o apreço e estima.

Uma dessas era, sem duvida, o Rvm. Marcellino da Costa, professor publico de instrucção primaria na povoação do Bom Jardim. Oriundo de uma familia pobre, porém honrada, esse sacerdote, cuja morte lamentamos hoje, havia recebido uma educação acurada, que muito contribuio para grangear-lhe o excellente conceito de que elle sempre gozou. Distinguindo-se bem cedo pela sua constante applicação nos estudos que cursara, elle póde obter entre os seus condiscipulos, esse nome respeitavel que jamais desmentio pelo seu procedimento. A missão que logo depois contrahio de preceptor da mocidade, concorreu ainda mais para augmentar-lhe o credito; pois que sabendo preencher á risca as arduas funcções do magisterio, tornava-se particularmente distincto pelo zelo e dedicação com que o exercia. Foi nesse periodo que elle abraçou por vocação propria o estado ecclesiastico, tendo ja fruido por algum tempo as suavidades da vida conjugal, da qual se póde dizer que foi um perfeito modelo pela regularidade com que a manteve. Uma phase inteiramente nova se lhe abrio desde então, e aquelle que ha pouco era esposo e se constituira pai, estava ligado pelo voto do sacerdocio á mais elevada e importante de todas as missões. Cabiam-lhe, por tanto, deveres mais sublimes, e o Rvm. Marcellino, collocado então na dupla posição de sacerdote e mestre, não se esqueceu um só momento das grandiosas obrigações do seu ministerio, antes cada vez conquistava mais as sympathias, o respeito e a consideração de todos com quem vivia.

Os habitantes da povoação do Bom Jardim ainda poderão attestar com quanta circumspecção, dignidade e intelligencia, esse ministro do Senhor soube desempenhar sempre os seus deveres, unindo a regularidade dos costumes a outras qualidades que o faziam summamente apreciavel.

Entretanto o flagello que ja se tinha estendido por muitos lugarejos desta provincia, chegou na sua marcha ruinosa aquella comarca, e no momento mesmo em que esse nosso amigo parecia respirar em todo o vigor de uma existencia cheia de esperanças, a morte veio descarregar-lhe o terrivel golpe, e elle succumbio sob o impulso desse flagello devastador. A Providencia que vela sobre o destino de todos, ja lhe havia marcado o termo da existencia, que elle quasi prevenira por um desses presentimentos que só a religião póde sugerir ao espirito do que soffre. Ainda nessa quadra afflictiva e que tanto tem de espantosa para todos que a não esperam tranquillos em sua consciencia, elle soube apresentar-se como um verdadeiro christão, e ligando a resignação mais heroica ao maior desapego da vida, a maior firmeza de caracter á paciencia e á piedade, fechou os olhos á luz neste mundo para abri-los na Eternidade, junto daquelle de que sempre fôra tão zeloso discipulo.

Satisfaz-nos ao menos, ao commemorar o passamento deste nosso amigo, o poder asseverar que elle morreu como devia morrer, alentado no leito da enfermidade pelos sentimentos mais puros da religião, e que uma familia respeitavel ministrou-lhe todos os soccorros, levando-o para a sua propria casa, e tratando-o com o maior carinho e desvello. Essa familia, da qual hoje figura como chefe a Exma. Sra. D. Jeronyma Barbosa de Albuquerque, viuva do Sr. Manoel Gomes da Cunha, merece por este lado todo o nosso agradecimento, e como amigo do illustre finado seremos sempre incansavel em proclamar os impagaveis obsequios que se dignaram prestar-lhe.

Hoje que só resta do Rvm. Marcellino a lembrança que não morre, a lembrança dos seus actos virtuosos, e a saudade perpetua que lhe consagram sua consternada familia e seus extremosos amigos, unimos a nossa voz sincera a esse concerto unanime de sentimentos, e vimos derramar uma lagrima sobre a sua campa.

* * * *

ELOQUENCIA SAGRADA.
Bossuet e o grande Condé.
(Continuação do numero antecedente.)

Bossuet corre com todos os amigos e admiradores de Condé á Racroi, á Friburgo, á Nordlinque, á Lens, á todos esses campos em que o principe, desenvolvendo, segundo as circumstancias, as mais eminentes qualidades de espirito e de coração, assombra os olhos e arrebata as acclamações.—Mas, dir-se-ha, elles cahiram na mais profunda tristeza quando o virem no mesmo momento despojado pela morte dos louros que lhe ennastram á fonte augusta. —Não, Bossuet previne as amarguras dessa triste peripecia: reune em um só feiche os tropheos e monumentos de todos os antigos triumphadores, e com mão poderosa os despedaça e os reduz á pó. Depois toma pelo braço os amigos do illustre morto, consternados por uma revolução tão inesperada, e os conduz a Cantilly, onde lhes mostra Condé aspirando á mais nobres conquistas, trabalhando por conservar a corôa immortal que havia adquirido, e não deixando a terra, se não para ir recebe-lo do Deos misericordioso e remunerador.

Achareis neste plano tudo disposto para nutrir o interesse, parecendo que a orador não tinha outras vistas e outro cuidado se não este. Precedido por Cyro e por Alexandre, que ambos foram annunciados pela voz dos oraculos, Condé vem igualar suas façanhas pelas maravilhas de sua vida. Com a faisca nos olhos e o raio nas mãos, elle corre no meio das auras de repetidos triumphos, arrastando por toda a parte consigo a victoria encadeada; e depois de encher o mundo do estrondo de suas victorias, volta a repousar em Chantilly sobre um montão de tropheos, conversando com seus amigos, lendo as santas escripturas, ensinando á seus domesticos a verdadeira religião, não fazendo menos as delicias que a gloria de toda a sua familia, e esperando com piedosa resignação, com a mais terna confiança, essa morte que elle tantas vezes affrontou nas azas da intrepidez e da audacia!

O interesse nasce sobretudo da variedade, e a variedade do contraste. O discurso inteiro não apresenta se não um; elle se compõe de dous quadros; n'um se percebe Condé, através da poeira e do fumo, destruindo exercitos e desmoronando reductos e muralhas; n'outro, ve-lo-heis em seu pomar de verduras e de flores passeiando com seus amigos, ao ruido das aguas que saltitam, e meditando nos mysterios da eternidade.

Que marcha mais natural? O orador não faz se não seguir as epocas da historia, e desenvolver as reflexões que ella suggere: o nada da gloria, e o inapreciavel valor das virtudes christãs.

Estas duas considerações entram em uma só proposição: o «*homem não he grande sem tomar o partido do ceo*»: e a vida inteira se reduz a um contraste—o movimento e o repouso. Pode haver maior simplicidade?

Entremos agora no exame de cada parte separada. He aqui que vamos encontrar todas as difficuldades do assumpto. A maior, talvez, nascia para o orador da grandeza, d'abundancia e do esplendor da materia.—Do heroismo, da gloria e das conquistas! E sobretudo as conquistas, o heroismo e a gloria de um Condé! Que maior complexo de bellezas? Mas sempre batalhas, sempre victorias, isto acaba por fatigar a attenção, como diz madame Dacier; por que he isto o que acontece com a Iliada de Homero. Homero porem em suas discripções de combates, ás vezes um pouco extensas, tem o cuidado de intermeia-las com uma multidão de episodios agradaveis; mas o poeta inventa, e o orador narra. Era mister pois que Bossuet, privado deste recurso, procurasse outro meio de quebrar o fio da monotonia em suas narrações. O que fez elle? Em lugar de escrever um bolletim do grande exercito, ou se quizerdes a longa historia de Pharcalia, seu discurso não he se não um cantico de triumpho; pois que não se limitou a exposição das conquistas do principe; fez realçar em todas as acções de Condé as grandes qualidades de espirito e de coração que o elevaram tão alto acima dos outros homens. Notarei sem duvida que essa divisão, tão commum na apparencia, tem immensas vantagens. Primeiramente he uma fonte de variedade; porque, depois de ter mostrado o valor e a magnanimidade do principe, o panegirista he naturalmente conduzido dos ensanguentados campos de batalha á solidão pacifica de Chantilly, onde Luiz de Bourbon desenvolve a seu bel prazer a bondade de seu coração. Chegareis depois as suas qualidades de espirito; e da calma do silencio entrareis no tumulto dos campos. Vede, por conseguinte, como o objecto se multiplica e se engrandece! Ainda ha pouco não apreciaveis em Condé se não o heroe guerreiro; mas Bossuet vo-lo mostra agora cheio de todas as perfeições de homem completo, não só em relação ao espirito, como ao coração; ve-lo-heis emfim como o grande heroe da humanidade.

Não receieis, porem, que o orador tornando-se de improviso friamente methodico, para celebrar a gloria do grande Condé, imboque ahi a trombeta heroica, e que tomando o compasso e o esinsel com uma mão mesma circumscreva a extensão de cada subdivisão, e com a outra corte implacavelmente as partes da historia que sobrepujam. Mui longe do inventor da oração funebre um arbitrio tão triste e desesperado. Não; elle não vai assim cortando e golpeando a vida, truncando e despersando todos os factos; nenhuma desordem ha no seu plano; nenhum embaraço se lhe nota; o que se observa ahi he, uma serie não interrompida de rapidos movimentos. Em lugar de seguir por terra o grande caminho da historia, vôa as regiões das alturas, e faz admirar aqui o valor do principe, alli a sua magnanimidade, alem sua bondade em outra parte sua vivacidade; depois sua penetração e finalmente a sublimidade de seu genio; e de cada um desses pontos culminantes da historia derrama suas vistas sobre os baixios que o heroe transpoz e mostra confusamente os objectos que servem de embellecimento á scena, ao meio da qual elle vos transporta. Todavia, segue o mesmo trilho que seguio o heroe; mas todos os espaços que este percorreu desapparecem aos vossos olhos, guado os atravessais. Esse vôo serve a Bossuet para distrahir-vos ao passardes por *Lens* a cujos muros elle nos não conduzira se não depois de ter fallado dos erros de Condé.

«Bossuet tinha um grande escolho a evitar no elogio de um principe que havia affrontado a autoridade de seu rei, na sua propria capital e na sua corte; que tinha impunhado armas contra a França e até commandado exercitos inimigos.»

Elle tratou esse ponto delicadissimo com toda a arte que se podia esperar de seu talento, e com a franqueza digna de seu caracter. Recorda com uma palavra os serviços que o principe prestou a regente depois explica seus desvios pela injusta violencia que com elle se praticou e repete diante dos altares, testemunhas de sua boa fé, as proprias palavras de seu amigo: «*fallando dessa desgraçada prisão, direi que nella entrei mais innocente que todos os homens, e della sahi mais culpado que todos elles.*» Depois destas justificações «Bossuet não dissimula nenhuma das faltas ou dos erros do grande Condé; elle leva mesmo seu nobre ardimento a mostra-lo, ante o rei, combatendo as tropas do mesmo rei, dentro dos muros da cidade real; mas cobre de tanta gloria esse grande attentado, que a rebeldia do principe desapparece na immensidade dos prodigios de seu valor.» Por uma destra inversão dos acontecimentos, não he se não apos esse dia desastroso que elle colloca a victoria de Lens, *nome agradavel á França*. Bossuet chega até lisongear a vaidade do rei, fazendo que se elle encha de orgulho com as faltas de um principe *que soube guardar sua gerarchia na casa de França sobre a casa d'Austria, mesmo em Bruchellas*. Emfim, para completar a expiação de todos os erros cujos vestigios a historia poderia conservar, elle mostra *essa grande victima se sacrificando ao bem publico*, se esquecendo de si, no tratado dos Pyrinêos, para só se lembrar de seus amigos. Então Bossuet não teme mais apresentar a Luiz XIV, e á França, no grande Condé, *um principe completo, e com um não sei que de perfeição que a desgraça a junta ás grandes virtudes.*»

Não era mister menos destreza, nem menos conveniencia no panegerista, que tinha de louvar o primeiro heroe de seu seculo diante de um monarcha, não só conquistador e glorioso, mas excessivamente cioso da gloria das conquistas. O orador respeita mui habilmente a susceptibilidade do rei, sem nada diminuir ao brilho das victorias de Condé: ao contrario, quanto mais elevado este se mostra, tanto mais se engrandece Luiz XIV; de modo que apresenta o soberano e o subdito confundidos na sublimidade do genio, deixando indecisa a preferencia, sem molestar o amor proprio do primeiro. «*O indomavel valor do principe lhe he dado por Deos para deffender a minoridade de um rei de quatro annos. Deixai-o crescer, esse rei querido do ceo: superior aos seus como os estranhos, elle saberá, ora aproveitar-se, ora desfazer-se de seus mais famosos capitães.*» Todavia Bossuet evita dar-lhe essa vantagem sobre o seu heroe, e prefere antes *deixar a passagem do Rheno, o prodigio do seu seculo.*, do que expor-se a diminuir a gloria de Condé, ou a ferir no coração o monarcha tempestuoso.

A segunda parte não offerece difficuldades propriamente ditas; mas he despida de abundancia e grandeza. «Ponde em outro qualquer homem o que Bossuet vai louvar em Condé, que nada encontrareis de notavel e de extraordinario. São as virtudes, os sentimentos, as acções e a morte de um simples christão; mas tudo he grande nos grandes homens! E quanto mais elles se aproximam da multidão no procedimento ordinario da vida, tanto mais admiraveis se ostentam; porque todos apreciam o sacrificio que elles fazem, em descer de sua alta posição, para se confundirem com o resto dos homens.» Assim Bossuet não deixa perder de vista um só instante a elevada situação do heroe: elle o faz parecer grande quando se humilha, e continuamente faz que os raios de sua gloria reflictam sobre todas as acções do christão?

Mas essas acções, onde estão ellas? Qual o seu numero? Qual a sua importancia? Percorrei a vida de Condé, contemplai-o no seu retiro, e sabereis quão raras são ellas. Demorai-vos sobre as mais edificantes; examinai-as com toda a attenção; com todo o interesse e zelo de um panegirista, e comprehendereis immediatamente que abundancia de materia ellas offerecem! Trata-se, todavia, de estabelecer entre o heróe e o christão um parallello, não digo somente supportavel, porque isso seria pouco; mas um parallello capaz de eclypsar e de anniquillar os mais altos feitos, ante o dom inestimavel da piedade. He verdade, como ja o dissemos, que cousas caducas e terrenas, viciadas em sua base e convencidas de vaidade; mas que teem a Deos por objecto, vão apparecer com um grande valor; he ainda verdade que, na pessoa do principe, ellas são ricamente coloridas pelo reflexo da gloria guerreira. Mas emfim, o que ha nisso que sirva de apoio ao elogio da piedade, e que preencha todo o espaço dessa parte da oração funebre? As praticas communs da vida christãa, como diz o proprio panegirista, enada mais. Condé compoz a sua consciencia antes de ser advertido pela enfermidade: lia as santas escripturas; tomava todo o cuidado pela salvação de seus domesticos; edificava seus filhos com suas lições e exemplos; recebeu nas effusões da piedade os sacramentos da igreja, e morreu nos sentimentos de confiança e de resignação. Eis-aqui tudo. Isto era bastante para sua salvação; mas não para seu elogio. Era, todavia, sufficiente para a grande imaginação de Bossuet, que fertilisou a esterilidade do assumpto com a narração das nobres occupações do principe, com a pintura de sua alma, com a recordação de suas palavras, com os detalhes enternecedores de sua morte, e com as diggressões felizes que decorriam de cada uma dessas circumstancias. Convém conhecer o valor que dá a todas essas cousas a memoria daquelle que se deplora; convém saber que partido Bossuet sempre soube tirar disso em todas as suas orações funebres; quanto os accentos de sua voz são flexiveis e tocantes; quanto perfume elle derrama nas materias mais aridas, para imaginar o effeito que devia produzir a pintura da vida familiar de seu amigo, descrevendo seus ultimos instantes, e repetindo suas ultimas palavras.

Durante esse periodo pouco vivaz e animado, o auditorio almeija respirar em paz; anhela mesmo repousar um pouco das fadigas que lhe deixa o estrondo das armas e o movimento rapido de tantos objectos que deslumbram; então escuta com deliciosa complacencia o doce murmurio da solidão, e deixa correr sua vista placida e serena sobre as variadas cores que matisam as bellas paisagens de Chantilly! com tudo, por essas pinturas tocantes, o orador commove docemente a sua alma; enternece-a pouco a pouco, dispondo-a para as lagrimas: depois, em sua incomparavel peroração, abre de improviso as fontes profundas do pathetico e as ondas de sua eloquencia arrebatam o auditorio!

Temos visto que o discurso inteiro não se compõe se não de quadros e de contraste. «Depois das nobres hesitações do exordio, e da magestosa abertura deste grande drama, os campos da guerra se patenteiam subitamente aos vossos olhos; apparecem em seguida os jardins de Chantilly, e os exercitos manobrando no campo de batalha; depois elle vos conduz ao interior do palacio de Condé; mostra-vos o principe sobre o seu leito de morte; n'um abrir e fechar d'olhos achai-vos diante de seu magnifico mausoléo e do brilhante cortejo de todas as ordens do estado, dos velhos soldados do heroe, e dos seus antigos amigos, que veem derramar lagrimas e benções sobre as cinzas do grande capitão.»

Quão magestoso he o espectaculo que Bossuet nos offerece, mostrando-se intimidado diante da sombra veneranda de Condé! Elle parece esquecer-se de si mesmo,—esquece toda a sua gloria e todos os seus triumphos passados. A mais nobre modestia se patenteia em sua phisionomia e em sua linguagem; e se falla de si, he só para manifestar os receios em que se acha de não poder corresponder á grandeza do assumpto de que se vai occupar. He necessario que Luiz, o grande, o chame para vir animar todo esse apparelho funebre, e «elle tem necessidade de excitar-se e de esforçar-se para satisfazer, como puder, ao reconhecimento e á espectação publica.»

Pinto de Campos.
(Continuar-se-ha.)

Correspondencia.

Srs. redactores. — Eminentemente respeitadores da opinião publica e daquelles de quem somos considerados como subalternos, não podemos deixar de traçar algumas linhas em justificação do procedimento que, como carapinteiros e calafates, tivemos no arsenal de marinha, afim de que o publico possa devidamente avaliar as razões do nosso proceder.

Accordes unanimente em uma só resolução abandonamos todos o arsenal de marinha, sendo que a isso fomos levados pelos diminutos salarios com que até aqui eram recompensados os trabalhos que prestavamos no mesmo arsenal.

Com effeito, espantosa he a differença que existe entre os salarios que aos operarios calafates e carapinteiros pagam os particulares, e os que o arsenal paga aquelles que se acham em identicas circumstancias! Os officiaes de primeira classe que, trabalhando nos estaleiros particulares ganham 2$500, quando chamados para o serviço do arsenal, somente percebem a quantia de 1$600; os officiaes de segunda classe ganham fora do arsenal 2$000, no entretanto que, quando trabalham dentro, somente fazem 1$440; aos de terceira classe pagam os particulares 1$600, no entretanto que o arsenal só quer pagar a quantia de 960 réis! E qual será a razão de tão enorme differença entre os salarios de operarios que se acham em identicas circumstancias? Será por acaso a maior somma de garantias de que gozam aquelles que são occupados no arsenal? Julgamos que não, porque, se os operarios que trabalham nos estaleiros particulares não gozam de tantas garantias, tambem he certo que sobre os outros pesa maior onus, e isso sem querermos fallar no rigor e severidade que se dá nos arsenal, onde o pobre artista nem ao menos tem a liberdade de ir almoçar no seio de sua familia, no entretanto que, logo antes de seis horas deve estar prompto para acudir ao primeiro toque da fatal sineta! Talvez nos digam que sempre foi costume pagar-se aos operarios que servem ao governo menor quantia do que recebem aquelles que trabalham nos estaleiros particulares. Concordamos que assim seja; porem, alem de que estamos convencidos de que só devem prevalecer aquelles precedentes que tiverem uma razão de ser, responderemos aquelles que isto allegam, que essa differença que sempre existio nos salarios nunca foi tão sensivel como agora, porquanto, sempre os operarios do arsenal ganhavam um quinto menos do que os operarios externos, no entretanto que hoje o seu salario he menor um terço do que aquelles que pagam os particulares. E isso he tanto mais sensivel no tempo presente, em que quasi todas as profissões hão mais ou menos conseguido augmento em seus salarios, quanto menor se tem tornado o numero dos carapinteiros, porque, como todos sabem, a epidemia ha feito muitas victimas entre estes.

Grande he a necessidade que tem os particulares de carapinteiros e calafates, sendo que dahi resultarão immensas vantagens para aquelles que trabalharem fóra do arsenal, no entretanto que, o pobre operario que trabalhar dentro delle continuará com o diminuto salario a satisfazer as necessidades que em virtude da época em que vivemos, se hão sensivelmente augmentado. Por diversas vezes temos empregado os meios sufficientes para obtermos esse augmento de que ora nos occupamos, porem temos visto malograrem-se as nossas esperanças, pelo que tomamos a deliberação de abandonar o arsenal de marinha, e procurar nos estaleiros particulares o trabalho que tanto abunda. Não fazemos timbre em não trabalhar dentro do arsenal, porque para isso não temos outros motivos; augmentem-se os salarios, e nós promptamente iremos prestar os nossos serviços, porem não o faremos emquanto as cousas continuarem no pé em que se acham; assim obrando, julgamos que nada mais fazemos do que usar de um direito que nos garante o pacto fundamental do estado.

Com a publicação destas linhas, Srs. redactores, lhes ficarão summamente gratos

Os Operarios.

Publicações a pedido.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 22 a meia noite a meia noite de 23 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL.	Sexos.	Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
	Homens	7	2	5	0	4
	Mulheres	3	1	0	0	4
	Total.	10	3	5	0	8

Observações geraes.

Todos os cinco cholericos que sahiram foram soccorridos com 3$ cada um para as respectivas dietas.

Foram soccorridos em suas casas, durante esse espaço de tempo cinco cholericos, a saber: com receita e medicamentos quatro, com roupa somente 1. Ao Sr. Joaquim Francisco Esteves Clemente, forneceu-se os medicamentos que pedio para soccorro dos cholericos necessitados da freguezia da Varzea.—Dr *Possidonio de Mello Accioli*, medico em serviço.

CURATIVO DO CHOLERA-MORBUS, POR MEIO DO VINAGRE COM ALHOS.

No dia 23 de fevereiro proximo passado fui acommettido por esse flagello com os seguintes symptomas; suor frio por todo o corpo, fraqueza e resfriamento de estomago, grande dôr de coração, tontices de cabeça, vertigens e vomitos.

Lego que assim me senti, fui para a cama: atei um lenço na cabeça, cobri bem o corpo, tomei duas colheres de vinagre com alhos, (que ha dias estava de infusão) esfreguei o ventre, estomago e peito, com um pouco quente; e como appareceu algum calor e um pouco de suor, tomei mais duas colheres, e fiz mais uma esfregação com o mesmo vinagre quente, depois do que cobri tambem a cabeça, mandei pôr mais cobertores em cima dos que ja tinha e pôr bastante fogo no quarto, com o que appareceu um calor geral e copiosissimo suor, desapparecendo tambem os incommodos; uma hora depois estava livre de tudo. mudei as roupas, e adormeci com o que me julguei salvo.

Um dia não tomei alimento algum, no outro dia tomei purgante de oleo ricino por bebida ordinaria, em sete dias — chá de grelos de larangeira e de macella, e por alimentos caldo de gallinha, canja de arroz, café preto e bolaxinha ingleza.

Vão vinte e dous dias sem a menor novidade.

O mesmo curativo appliquei a uma minha escrava, e a duas mulheres livres que tambem estão sem novidade.

Os pediluvios muito quentes, e charope de grelos de larangeira com genebra esta bem quente, tenho applicado a cincoenta e cinco pessoas, algumas com diarrhéa nova e outras com differentes symptomas de cholorina, que estão salvas da peste.

Villa de Sirinhãem 16 de março de 1856.
José Francisco da Lapa.

Carta do illustre director da escola normal de Lisboa.
O METHODO CASTILHO TRIUMPHANTE.
Lisboa 5 de março de 1856.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa —O Cadiz demorou-se aqui tres dias depois de chegar do Havre. Uma boa nova: quero que a saiba antes de a ler no *Diario de Pernambuco*. Instaurou-se no 1.º do corrente a associação promotora da educação popular. O presidente effectivo he o nosso amigo o Exm. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho. Os presidentes honorarios são o marechal Saldanha e o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães. Sou um dos dous secretarios. V. S. pertence-nos, como portuguez, como dedicadissimo á illustração popular, e como tudo, não he assim? Premiar a applicação, morigeração e approveitamento dos alumnos; premiar os esforços dos bons professores; promover por premios e concursos que se escrevam bons livros, não só para compendios, mas para a leitura instructiva do povo, tratar de tornar as escolas convidativas pela escolha de methodos e modos de ensino, e propagar finalmente por todos os modos a educação moral, intellectual, e a possivel educação physica das classes pobres ou menos remediadas. Eis o plano desta nossa associação, que vai lançar raizes por toda a parte onde haja um coração portuguez, e tão dedicado por estas cousas como eu me prezo ser de V. S. amicissimo e obrigadissimo servo.

Luiz Filippe Leite.

Commercio.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 159:009$469
Idem do dia 28. . . . . . . 11:806$922
170:816$391

Descarregam no dia 29 de março.
Brigue hamburguez—*Bertha*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Brigue belga—*Charles Rogier*—idem.

IMPORTAÇÃO.
Brigue escuna nacional *Rapido*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano C. da Costa Moreira: manifestou o seguinte:
3,200 alqueires farinha, 50 latas fumo, 40 rolos dito, 6 barricas farinha, 1 dita café; ao consignatario.
Patacho nacional *Constança*, vindo de Lisboa, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:
10 barris azeite; a Francisco S. Rabello & Filho.
1 dito fezes d'ouro, 1 fardo pao-campeche, 1 caixote productos chimicos, 1 caixote drogas; a José Alexandre Ribeiro.
1 caixote com sapatos, 1 caixão manã; a P. José Laine.
1 caixote velas, 1 caixa louça, 3 volumes cadeiras, 1 dito tamboretes, 1 dito bastidores, 1 dito taboinhas, 1 dito oleados, 22 libras de rapé, 7 latas conservas, 4 gaiolas com 19 canarios, 2 ditas com 2 coxixos; a José Teixeira Bastos.
20 barris toucinho; a Francisco Alves de Pinho.
30 saccos salitre, 100 canastras batatas, 1,020 molhos de cebolas; a Domingos José Ferreira Guimarães.
3 caixotes drogas, 1 dito agua medicinal, 2 ditos manná, 1 fardo pao campeche, 3 ditos malvas e flôs, 10 barris cimento, 1 barril sal amargo, 2 ditos alvaiade, 2 ditos sulfato de soda; a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo.
1 barrica e 1 caixote drogas; a E. F. Banks.
1 caixote impressos; a Miguel José Alves.
3 caixotes vidros vazios, 1 dito drogas medicinaes, 2 fardos com ditas, 1 dito cola, 25 barris salitre; a B. Francisco de Souza.
1 caixão velas de cera; a Carvalho & Irmãos.
1 barril vinho; a José Joaquim B. de Castro.
2 ditos dito; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dito dito; a Palmeira & Beltrão.
1 dito dito; a Vicente Alves de Souza Carvalho.
120 canastras batatas, 11 surrões alpista; a Manoel do Rego Lima.
3 embrulhos; a Guilherme da Silva Guimarães.
20 barris azeite, 20 ditos banha de porco; a Antonio d'Almeida Gomes & C.
52 ditos sardinhas; a José Marcelino da Rosa.
25 barris azeite, 40 ditos toucinho, 50 ditos manteiga de porco, 20 ditos cevada, 10 ditos alpista, 10 pipas vinagre; a João da Silva Regadas.
22 caixotes cera em velas, 2 barricas ditas em grume; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
85 barris sardinhas, 13 ditos vinhos, 30 ditos e 6 pipas vinagre, 1,190 molhos cebolas, 70 pipas vazias. 104 feixes aduellas e arcos para pipa e barril; aos consignatarios.
5 embrulhos, sapatos e musicas; a Antonio A. da Fonseca.
1 dito conservas de fructas em frascos; a Vicente Alves Souza Carvalho.
1 dito dinheiro em ouro; ao capitão.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 27 . . . . 35:816$078
Idem do dia 28 . . . . 2:234$347
38:050$425

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 27 . . . . 2:927$694
Idem do dia 28 . . . . 303$940
3:231$634

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE MARÇO DE 1856.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 200 saccos assucar branco e 500 ditos dito mascavado, 13 pipas e 7 meias ditas mel.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano R. & Filho, 600 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Rapido», T. de Aquino Fonseca & Filho, 110 saccos assucar branco e 190 ditos dito mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Thereza», Amorim Irmãos & Companhia, 350 barricas assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 56 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Laura», Isaac, Curio & Companhia, 484 molhos de piassaba.
Gibraltar — Barca hamburgueza «Sophia Georgeten», N. O. Bieber & Companhia, 200 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres por Montevideo—Brigue inglez «Annet», Viuva Amorim & Filho, 107 barricas assucar branco.

Exportacao'.
Genova, brigue portuguez «Omyum», de 372 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.
Canal pela Parahiba, brigue inglez «Runo», de 353 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 toneladas de lastro.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 27 . . . . 27:925$621
Idem do dia 28 . . . . 1:963$652
29:889$273

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.
Santos—26 dias, barca brasileira «Imperatriz do Brasil», de 556 toneladas, capitão Narciso José de Sant'Anna, equipagem 15, em lastro; a Amorim Irmãos.
Montevidéo—27 dias, polaca hespanhola «Angela», de 224 toneladas, capitão João Baptista Surisso, equipagem 13, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.
Marselha—41 dias, barca franceza «Cotinguiba», de 173 toneladas, capitão Mistral, equipagem 11, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.
Terra Nova—55 dias, brigue inglez «Eliza», de 231 toneladas, capitão James Lucas, equipagem 13, carga 3,100 barricas com bacalhão; a Schramm Whately & Companhia.
Rio de Janeiro—18 dias, brigue escuna brasileiro «Rapido», de 147 toneladas, capitão Francisco José Gonçalves, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a C. C. da C. Moreira.
Idem—18 dias, barca portugueza «Progressista», de 243 toneladas, capitão Paulo Antonio da Rocha, equipagem 14, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
Idem—16 dias, brigue brasileiro «Damão», de 231 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, carga varios generos; a José Joaquim Dias Fernandes.
Lisboa—32 dias, patacho brasileiro «Constancia», de 204 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 12, em lastro e alguns generos; a Basto & Lemos. Passageiro, Antonio Silvestre Xavier de Souza.
Parahiba—4 dias, hiate brasileiro «Conceição de Marias», de 27 toneladas, mestre Severino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, L. Peregrino Bandeira de Mello.
Buenos-Ayres—48 dias, brigue inglez «Patrizan», de 293 toneladas, capitão Andres Sansgter, equipagem 11, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.
Mauricias pelos portos do sul—Patacho hollandez «Mariane», capitão R. P. Tyebbes, em lastro.
New-York—Patacho americano «Warrer Goddard», capitão T. A. Norgrave, carga couros.
Westindies—Brigue inglez «Elizabeth», capitão C. Allen, em lastro. Suspendeu do lameirão.
Pesca—Barca americana «R. L. Banton», capitão Lucci Mauca, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Stomington—Palhabote americano «Zeboa», capitão Jorge Skeen, carga a mesma que trouxe das Ilhas de Falkland. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possivel a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sob pena de nullidade; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.* —Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

«A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sób pena de nullidade»

Esta conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Gonçalves Ferreira, Bento José da Costa, Caetano de Castro, Felisberto Jeronymo Coelho, João Antonio da Piedade, Josepha Joaquina de Vasconcellos, José Lourenço da Cruz, José Joaquim Tiberio, José da Silva Reis, Leandro Carlos de Sá, Maria d'Assumpção, Manoel Domingos Januario, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima, Manoel Thomaz dos Santos, Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que o exame dos concurrentes inscriptos ás cadeiras vagas ja annunciadas terá principio no dia terça-feira, 1.º de abril vindouro, na sala dos exames do Gymnasio Provincial, pelas 10 horas do dito dia; versando o dito exame não só sobre as materias do ensino respectivo, se não tambem sobre o systema pratico, e methodo de ensino, nos termos do art. 19 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do anno que espirou. E para constar se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral 27 de março de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— O batalhão de infantaria n. 10 de 1.ª linha, tendo de contratar o fornecimento de primeira qualidade, para o rancho das praças do batalhão, a contar do 1.º de abril a 30 de junho futuros, convida os licitantes a dirigirem suas propostas á secretaria do batalhão até o dia 30 do corrente, pois que as 10 horas do dia 31 tem ellas de serem abertas pelo conselho: os generos são, pães de 6 e 4 onças, assucar, café, carne verde, dita secca, bacalhão, toucinho, azeite, vinagre, feijão, arroz, farinha de mandioca, sal, lenha. Quartel na cidade do Recife em Pernambuco 27 de março de 1856.—Guilherme dos Santos Sazes Cadet, alferes secretario.

Avisos Maritimos.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro, com as escalas de Lisboa, Santa Cruz de Tenerife, Goree, Pernambuco e Bahia. Por vapores novos de 2,000 toneladas e força de 500 cavallos.

O vapor *Cadiz* que deve chegar no Rio de Janeiro no dia 29 de março corrente, regressará para o Havre no dia 8 do mez de abril, com as escalas seguintes:
Chegara a Bahia no dia 12 de abril, demora 24 horas.
Sahira da Bahia no dia 13 de abril.
Chegará em Pernambuco no dia 14 de abril, demora 6 a 12 ditas.
Sahirá de Pernambuco no dia 15 de abril.
Chegara a Goué no dia 23 de abril, demora 12 a 24 ditas.
Sahira de Goué no dia 24 de abril.
Chegara a Santa Cruz no dia 27 de abril, demora 6 a 12 ditas.
Sahira de Santa Cruz no dia 27 de abril.
Chegara em Lisboa no dia 1º de maio, demora 12 a 24 ditas.
Sahira de Lisboa no dia 2 de maio.
Chegara ao Havre no dia 6 de maio.
Para frete e passagem dirijam-se a casa dos consignatarios L. Leconte Feron & C. em Pernambuco.

Ao Pará

Segue nestes dias o palhabote nacional ADELAIDE, capitão Antonio Fernandes Loureiro Jorge, só pode receber algumas miudezas: trata-se com o consigeatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. Declara-se a quem interessar que vai de pratico o mesmo capitão.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PORTO.
— Seguira para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte IV*, forrada e encavilhada de cobre; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

segue na presente semana a veleira escuna LINDA: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido patacho brasileiro *Athenas*; para o resto de seu carregamento e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

sahe impreterivelmente ate o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*, o qual ja tem dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

ACARACU'.
Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, mestre e pratico João Antunes da Silveira; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA'.
Segue com muita brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis; ainda recebe miudezas e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 31 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio, para onde se recebe a frete dinheiros, passageiros e encommendas, na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B.—Os volumes sujeitos a despacho, e por tal classificados—carga—, só podem ser engajados no dia da chegada do vapor.

— O brigue brasileiro *Leão* engaja para sua viagem deste porto ao do Rio Grande do Sul, marinheiros nacionaes, mediante mesmo soldadas avultadas; trata-se com o capitão, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 59, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

—A escuna LINDA precisa contratar marinheiros brasileiros, para a viagem que ora vai fazer ao Rio de Janeiro.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacaranda de gosto modernissimo e diversos utencilios de casa, etc. etc., de uma pessoa que retira-se da provincia, assim como de outros muitos objectos existentes no armazem, como bem um grande e completo sortimentos de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, optimos apparelhos de porcellana para sobre mesa, ricos marmores para consolo e mesa de meio de sala, de differentes gostos os mais modernos possiveis, diversas quinquilharias francezas, etc. as quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, quarta-feira 2 de abril do corrente anno as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, de cerca 245 saccas com milho (lotes a vontade dos licitantes ou dos pretendentes) que com anticipação poderá examinar o seu estado, no armazem do Cunha: segunda-feira, 31 do corrente, ao meio dia em ponto, no indicado armazem, defronte da igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves.

— Nascimento & Lemos farão leilão, por intervenção do agente Roberts, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 70 pipas vasias, no estado em que se acham, no armazem junto ao trapiche do Cunha, no Forte do Mattos: segunda-feira, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Lasserre & Tissot Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 50 barris de manteiga franceza, e 200 barricas de bacalhão, que acabam de desembarcar de bordo do navio *Conte Roger*: terça-feira, 1.º de abril, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

— Lembramos ás illustres commissões de beneficencia, do commercio, central, ou a qualquer pessoa caritativa, que, se quizerem praticar uma verdadeira obra de misericordia, que muito agradavel será aos olhos de Deos, hajam de dirigir-se á rua Imperial, adiante do caes em frente da casa do Sr. Gusmão, lado esquerdo, quarta casinha. Ahi encontrarão em cima da cama uma pobrissima, mas honrada, viuva de um empregado publico, atacada da epidemia, de nome Isabel, mais conhecida por Bellinha, um filho de 12 annos quasi aleijado, de nome Gualberto, e uma filha que parece ter 16 annos, donzella e de uma conducta exemplar, que trabalha constantemente dia e noite em coser, ensaboar e engommar para sustentar os dous doentes. Mas o producto desse trabalho improbo he assás mesquinho para occorrer as mais urgentes precisões dessa miseravel familia, a qual personifica os verdadeiros pobres do Evangelho, por quanto não he a miseria sordida proveniente da preguiça, deleixo ou devassidão, que ahi se vê, mas a pobreza extrema, que apesar do trabalho assiduo de uma menina, não permitte nesta quadra calamitosa supprir as maiores necessidades. Uma esmola, pelo amor de Deos, para esta familia infeliz!

DESEJA-SE SABER O SEGUINTE:
Qual he o orçamento total do custo primitivo da estrada de ferro de Pernambuco?
Qual he o capital necessario para a acquisição dos apparelhos, locomotores, wagons, diligencias, etc.?
Sobre que quantia total o governo geral e o governo provincial garantem o juro de 7 % ao anno?
Em que quantia annual são calculadas as despezas de movimento de toda a especie, bem como: tracção, combustivel, reparação, conservação da linha ferrea, administração, pessoal, etc., etc.?
Em quanto foi calculado o rendimento total da linha?
A resposta a estas perguntas he necessaria para poder julgar-se da natureza da empreza nos seus resultados economicos; e he o que espera do concessionario privilegiado.

Um accionista indeciso.

Attenção.

Aluga-se por preço muito commodo o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29, com commodos para familia: trata-se na rua Bella n. 5.

NAO' SE OLHA A PREÇO.
Precisa-se de uma ama de leite: quem pretender dirija-se a rua do Nogueira n. 15, ou a typographia do *Liberal*.

—Precisa-se de um ou dous trabalhadores de masseira: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á padaria da rua larga do Rosario n. 18.

— D. Antonia Florencia dos Prazeres, viuva do finado Carlos Augusto de Araujo constitue por seu bastante procurador ao Sr. Antonio Moreira de Mendonça, e lhe da todos os poderes para liquidar sua casa.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador: na padaria da rua Direita n. 69.

— Furtaram do sitio do Collegio da Conceição, em Cruz de Almas, um cavallo castanho de meia marca, sem signal branco; pede-se as autoridades o apprehenderem, e a qualquer pessoa a quem se remunerará generosamente. Dito cavallo tem signal de pisadura sobre o espinhaço junto a anca.

— Continúa a estar fugido o negro Joaquim, de nação, idade 40 annos, gordo, de boa altura e quebrado da verilha esquerda, com grande volume externamente, fugido do collegio da Conceição; levou camisa e ceroula de algodão riscado de azul: a quem o conduzir alli se pagará generosamente.

— A pessoa que annunciou ter uma carta para entregar a Victor Antonio do Sacramento Pessoa, dirija-se a rua do Rangel n. 12.

— Na rua do Encantamento n. 76 A, muito se deseja fallar com o Sr. Francisco da Costa, vindo ha poucos mezes da villa de Chaves, em Portugal, para esta cidade.

— Um moço portuguez, desejando arrumar-se em algum escriptorio de loja de ferragens, e que tem conhecimento não só de ferragens como tambem de escripturação por partidas simples, o qual se acha empregado: quem de seu prestimo precisar, fará o favor annunciar na typographia deste jornal com as iniciaes A. A.

— Quem perdeu um papagaio, póde procura-lo na rua do Encantamento n. 76 A, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

— Evadio-se ha 15 dias, pouco mais ou menos, o preto João, conhecido por João Sordinho, de nação Costa, idade para cima de 30 annos, bonita figura, bem cheio do corpo, sempre muito alegre e desembaraçado no andar, dizem que anda lá para as bandas dos Afogados ou em algum sitio para a Embiribeira: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, seguimento da rua da Aurora, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

— O Sr. Benedicto de Barros Vasconcellos já compareceu na casa n. 23 da rua Nova, para receber alli uma carta que havia dirigida para elle.

RECTIFICAÇÃO.
Lendo em um dos numeros do *Paiz*, que constava de cartas minhas, haver apparecido a epidemia na freguezia da Luz, e que haviam sucumbido 12 pessoas, devo declarar que as minhas cartas naquella data referiam-se só á povoação, onde felizmente aquelle numero não foi elevado; porém quanto ao geral da freguezia, talvez tenham sucumbido mais de 300 pessoas. Por esta occasião tenho a satisfação de dizer, que o mal tem declinado muito, principalmente nos lugares que primeiro foram accommettidos, onde poucos casos apparecem. Rogo-lhes, Srs. redactores, a inserção destas linhas. Seu constante leitor—Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

— Aluga-se um moleque de idade de 12 annos, forro, de quem se afiança conducta, para o serviço de casa e rua: na rua Nova n. 12.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado que tenha bastantes commodos para uma grande familia, e que seja fresco, prefere-se primeiro andar: a pessoa que tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 9. Previne-se que não se quer casa que tenha morrido cholericos.

— Precisa-se alugar uma preta captiva ou mesmo forra, mas que entenda de cozinha e engommado: a pessoa que tiver, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 9, ou annuncie a sua morada para ser procurada.

— O Sr. Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel tenha a bondade de annunciar sua morada, ou dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 46, que se lhe precisa fallar por parte do Sr. Antonio Augusto Maciel, hoje residente em Barreiros.—J. J. de Miranda.

— Aluga-se o andar do sobrado do largo da Assembléa n. 9, aonde mora Vicente Ferreira da Costa; esta casa tem 3 salas e 7 quartos, boa cozinha, excellente vista de mar, ella se acha no melhor estado de aceio: quem a pretender, dirija-se ao armazem do dito Costa, na rua da Madre de Deos.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, que saiba fazer a sua obrigação, para uma casa de pasto: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 9.

— Vicente Ferreira da Costa, subdito portuguez e commerciante estabelecido nesta cidade, vai a Portugal afim de tratar de sua saude, levando em sua companhia seus dous filhos menores: em sua ausencia deixa encarregado de sua casa commercial a seu enteado Joaquim Filippe da Costa, e em falta deste a João Martins de Barros, aos quaes outorgou plenos poderes para a gestão de todos os seus negocios.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

— Pede-se ao Sr. Benedicto de Barros Vasconcellos o favor de apparecer na casa n. 23 da rua Nova, segundo andar, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Torres n. 45, terceiro andar.

— Precisa-se de um moleque para comprar e fazer o serviço de casa: na rua do Torres n. 45, terceiro andar.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou escrava, que seja carinhosa, e sadia: na rua Imperial n. 3.

— Precisa-se de dous amassadores de masseira, paga-se bem: na padaria da rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, deposito n. 2.

AOS DEVEDORES DE N. GADAULT.
Avisa-se aos senhores que devem a casa do fallecido Gadault, que hajam de satisfazer os seus debitos na loja da rua Nova n. 11, por todo o mez vindouro de abril, para evitarem, por quantias tão ridiculas, sahida de seus nomes neste *Diario* na relação que o consulado francez tem de publicar, como representante de herdeiros ausentes, subditos de sua nação.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro que sabe ler e escrever, para caixeiro, annuncie sua morada.

— Aluga-se o sitio que foi do fallecido Domingos José Ramos, na Magdalena: os pretendentes, dirijam-se ao mesmo sitio ou ao Arsenal de Marinha, a fallar com Miguel Paulo de Souza Rangel.

— Precisa-se de 8 amassadores e quatro forneiros, paga-se aos amassadores 60$000 rs., e aos forneiros 80$000: a tratar no largo das Cinco Pontas.

— O Sr. Dr. S. R. mande remir as suas lettras, ja' vencidas ha mais de 10 mezes, do contrario se publicará por extenso o nome e o negocio.

— Na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, casa de homem solteiro, precisa-se de uma ama livre ou escrava.

— Deseja-se muito fallar com a Sra. D. Firmina Joaquina de Aguiar, viuva do 1.º tenente Joaquim José de Aguiar, morto no Maranhão em 1839 ou 40, a beneficio da mesma senhora: no Passeio Publico, loja n. 11.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Freire de Andrade, a negocio que lhe interessa; queira annunciar a sua morada ou dirigir-se a rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no Livramento, loja n. 35.

— Precisa-se de uma escrava para alugar, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, para uma casa de familia, que seja fiel e não beba, afiança-se o bom tratamento: quem quizer dirija-se a casa immediata que fica pegada ao quartel do Hospicio.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da primeira loteria da matriz de S. José: os premios maiores de 50,000 rs. em nossas cautelas, são pagos em nosso escriptorio, apenas sahir a lista geral, e os de menos, na loja da rua do Rosario estreita n. 17.—Os cautelistas, *Oliveira Junior & C.*

— Precisa-se de alguns amassadores bons, paga-se bem, e o serviço he regular, e um escravo para o serviço ordinario de padaria, e admitte-se a aprender quem quizer: na padaria do pateo da Santa Cruz, e rua do Rosario n. 55.

Bellas artes.

Souza Reis, desenhista, continúa a tomar lições de desenho e pintura, quer a aguada ou a oleo, em sua casa, rua Direita n. 64, ou na de particulares. O mesmo contrata com qualquer dos senhores engenheiros que se interesse de seus prestimos para seu ajudante.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacila, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acco'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ________
Residencia por extenso ________
Profissão ou Occupação ________
Lugar de Negocio se o tem ________

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.
Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 5 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

— Convida-se ao respeitavel publico a examinar os retratos de daguerreotypo e electrotypo tirados pelo artista do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que se acham em exposição publica na rua do Collegio, armazem de leilões do Sr. Marcolino, na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos, e na rua estreita do Rosario n. 17, loja de bilhetes.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada, pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 50.

As rodas andam no dia 29 do presente: os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$900	»	»	2:500$000
Terços	2$000	»	»	1:666$666
Quartos	1$500	»	»	1:250$000
Quintos	1$200	»	»	1:000$000
Oitavos	760	»	»	625$000
Decimos	640	»	»	500$000
Vigesimos	320	»	»	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento como tem annunciado.

— Precisa-se de uma ama para casa de 2 pessoas de familia, que seja capaz, para todo o serviço interno: na rua Augusta, sobrado n. 3.

— Offerece-se um rapaz com pratica para qualquer casa de commercio seja estrangeira ou brasileira, da fiador por sua conducta: quem precisar annuncie.

— Precisa-se alugar 4 escravos, pagando-se 20$ mensaes, e da-se o sustento: na padaria da rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

— Aluga-se um primeiro ou segundo andar de uma casa que seja grande, nas ruas seguintes: Collegio, larga do Rosario, S. Francisco, Aterro ou Queimado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de amassadores que entendam e sejam diligentes, pagando-se 30$ mensaes.

—Precise-se de alugar um preto ou preta ou moleque para o serviço de casa de pouca familia e tambem se precisa de um criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

Associação Commerclia Beficênte.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir es soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para rceber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

No aterro da Boa Vista n 55,

precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da ura do Amorim: trata-se na rua Bella n. 5.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Avisa-se aos devedores do imposto de decimas das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José, Afogados e Boa-Vista, e do imposto de 4 por cento, tudo do anno financeiro de 1854—1855, que as relações de seus debitos ja se acham em juizo, onde se lhes concede o prazo de 15 dias para pagamento expontaneo, com guia do procurador fiscal, que poderão procurar na residencia do mesmo, na rua Nova n. 44, segundo andar.—O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte:

1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.º coser chão, labyrintho, cacundé, bordar de suso e acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiou no dia 1.º de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 20.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

PEDIDO.

As pessoas que deram imagens para se encarnar a João Baptista Correia (ja fallecido) pede-se queiram ir busca-las na rua das Larangeiras n. 24, no prazo de 15 dias.

—Precisa-se de dous trabalhadores, sendo um para trabalhar com uma canoa e outro para o serviço de um sitio: na cocheira do largo do arsenal de marinha, a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracterte illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytonianas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante asfumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.
José da Rocha Paranhos.

GRATIFICAÇAO'.

Gratifica-se com 10$ rs. aquem inculcar uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 94.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, para, no prazo de 8 dias, entrarem com o quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio 24 de março de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

— O professor de mathematicas do Gymnasio Provincial pretende abrir no 1º de abril do corrente anno um curso de geometria, os estudantes que o quizerem frequentar podem dirigir-se a casa de sua residencia na rua Direita n. 78, para se inscreverem de manhãa das 6 as 9 horas, e a tarde a qualquer hora.

— Aluga-se uma casa nas principaes ruas desta cidade: quem tiver e quizer alugar dirija-se a esta typographia que se dirá quem a quer.

—A commissão da camara municipal fara' expor a venda carne sufficiente para o consumo da capital, nos dias 26, 28 e 30 do corrente, pelo preço de 200 rs. a libra, e declara que os fatos que se não venderem serão distribuidos pela pobreza nos dias de matança, as 2 horas da tarde, no lugar do matadouro.

— A viuva de Francisco José da Costa Campello convida aos credores de seu fallecido marido, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou documentos, pelos quaes se julguem credores do mesmo fallecido: na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

— Quem precisar de um homem ja de idade, e que se afiança sua conducta, para tomar conta de algum sitio, ou mesmo para criado de alguma casa estrangeira, sómente pelo comer e vestir, dirija-se a esquina da rua do Encantamento, taberna n. 10, a fallar com Manoel José de Oliveira.

Loteria da matriz de S. José.

Sabbado 29 de março, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nos lugares ja' conhecidos do respeitavel publico.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se o armazem da rua da Moeda n. 31: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Victor Antonio do Sacramento Pessoa para se lhe entregar uma carta.

— O dono de um piano que existe na rua da Cadeia do Recife n. 12, primeiro andar, desde 10 de outubro proximo passado, tenha a bondade de o mandar tirar e pagar o aluguel de 25 mensaes, visto que o inclino não paga casa para quem quer ter la depositados seus alcaides.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 4º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio com casa de vivenda, baixa para capim, viveiros e diversos arvoredos, uma olaria bem montada com barro para toda obra: na rua do Queimado n. 49 se dirá o lugar e com quem se trata.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, autorisado para ensinar particularmente, abrirá um curso de Grammatica Nacional com Arithmetica no 1º de abril, das 9 as 10 horas da manhãa: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em mui o bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

Compras.

— Compra-se um escravo preto ou pardo, que seja perfeito bolieiro: na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

— Compra-se um boi de carroça: na cocheira do largo do Arsenal de Marinha, a qualquer hora.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographin se dira' quem compra.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar: na rua do Encantamento n. 3, armazem. Na mesma casa tambem aluga-se uma ama.

Vendas.

— Vende-se prata brasileira em moeda de 1$ e 2$ ao cambio de 1 %: na rua do Brum, armazem de assucar n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e faz todo o serviço de casa, e tem principio de engommar.

Cassas francezas finas a 240 o covado.
Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 o covado.

— Vende-se na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, uma carroça ingleza de duas rodas, nova, forte e leve.

— Na rua do Encantamento n. 76 A, vendem-se os seguintes livros: o Feliz Independente, Conducta de uma senhora christãa, Horas Mariannas, o Christão Devoto, Gemidos da Mãi de Deos, e methodo para a oração mental.

— Vende-se farinha de S. Matheus, por preço commodo, e juntamente saccas com milho: na rua do Rangel n. 52, ou passando o becco do Carcereiro.

— Vende-se uma farda nova para official da guarda nacional: na rua Nova, loja n. 1.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se taboas que serviram de prateleiras de taberna e suas guarnições, de louro e novas; assim como 2 caixões que serviram de amostras, e existem na loja do sobrado de 2 andares, virando a' rua do Aragão para o pateo da Santa Cruz, lado esquerdo, que se entrega por qualquer preço para desoccupar a loja, os pretendentes fallem na rua das Cruzes n. 9.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

—Na ultima casa da rua dos Guararapes, ao lado esquerdo, ha para vender doce secco de cajú, quer em libras ou em bocetas, bem como geléa de araça' em latas, a contento dos compradores.

Charutos varetas.

Veidadeiros de Brandão S. Felix por preço commodo: vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Farinha de trige.

José B. da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 23, tem a venda de superior qualidade de Baltimore a preço commodo.

— Vende-se uma flauta de bomba e quatro chaves: na rua do Queimado n. 63.

— Vende-se uma canoa aberta que carrega 500 tijolos, propria para olaria para a conducção de barro tambem se negocia a troco de tijollo: quem pretender appareça na rua da Aurora, passando a fundição primeira taberna.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Milho novo.

Vende-se a 3$200 a sacca de milho: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Camisolas de pura lãa para pretos.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Guarana'.

Vende-se guarana, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17, loja de miudezas.

— Vende-se uma porção de gado, vaccas, etc. no sitio do capitão Barros, na estrada dos Afflictos ou no collegio da Conceição na Tamarineira.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez: Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «Jose» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas, torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, da mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Vendem-se livros para o 1.º, 2.º e 3.º annos da Faculdade de Direito, assim como livros para todos os preparatorios, por preços baratos: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario, defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

— Vende-se um cabriolet em bom uso, com um dos melhores cavallos, por ter o dono de retirar-se: na rua do Aragão n. 12.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas, muito superiores: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se uma distilação bem montada, com todos os seus pertences, existente na rua do Rangel n. 54: a tratar na rua do Crespo, quina da rua das Cruzes n. 16, loja.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 33, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, dando o comprador garantia as lettras: a tratar na mesma loja.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da ruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Farinha de mandioca.

Na rua da Madre de Deos n. 2, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire velho, e tres quartas e meia a 6$ e 5$500.

Velas de cera de carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas de 40 a 60 libras, por diminuto preço: quem precisar aproveite a occasião.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitos a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de [illegible]	[illegible]
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro anda..

Relogios ing ezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se uma preta boa cozinheira e engommadeira: na rua Direita n. 66.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

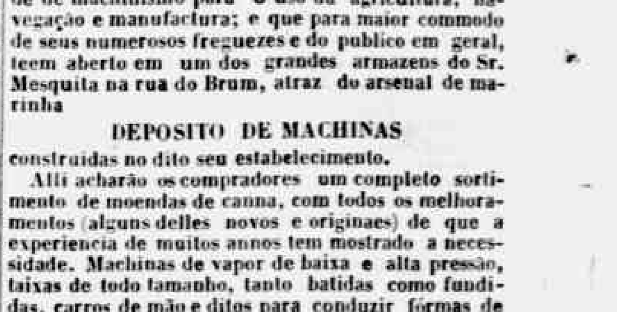
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quandade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunharas virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tud cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
[illegible]	— figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de fevereiro proximo passado, evadio-se da casa do abaixo assignado o preto Romão, escravo do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, proprietario do engenho Pôço, freguezia da Luz; os signaes são os seguintes: 45 annos de idade, cor preta, rosto bexigoso, alto, espadaúdo, tem um defeito em um dos olhos, nariz chato, faltam-lhe alguns dentes na frente, pés grandes, e os dedos grandes destes tortos pera dentro. Este escravo, aterrado com a idéa daquellas victimas que o cholera fizera naquelle engenho, fugio dalli em demanda do Recife; nesta viagem foi accommettido da molestia reinante, da qual foi tratado na Passagem da Magdalena, no correr de dous dias que alli esteve; depois do que appareceu na casa do abaixo assignado, d'onde fugio. Julgava o abaixo assignado que dito escravo tivesse ido para o engenho; no entretanto, sabendo que até 22 do corrente não era chegado, nem delle havia noticia no referido engenho, o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, que neste caso o apresentarão ao senhor no seu engenho, ou ao abaixo assignado, em sua loja na rua do Cabuga n. 3, aonde serão recompensados generosamente.
Manoel Antonio Gonçalves.

Escravo fugido.

Desappareceu do Rio de Janeiro, da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, o escravo João, crioulo, natural do Maranhão, com os signaes seguintes: idade 40 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto comprido, nariz regular, cabellos naturaes, olhos pretos, barba cerrada, altura cinco pes e duas pollegadas, consta andar embarcado de marinheiro, e intitula-se ser forro, e consta que apresenta carta falsa de alforria: quem o apprehender ou der noticias certas, pode ir a rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que recebera' a gratificação de 150$000.

— No dia 17 do corrente mez fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, por nome Margarida, que representa ter 40 annos de idade, de estatura regular, achava-se em convalescença de uma grave enfermidade que teve; levou uma trouxa de roupa della, e consta que está acoutada: quem a tiver, pagará perdas e damnos.
Francisco de Paula Carneiro Leão.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que representa ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que alem das despezas se gratificará os portadores.

Attenção.

— Ainda continúa a estar fugida desde o dia 17 do mez proximo passado a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho al forro: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—

MUTILADO

ILEGÍVEL